

ARTE EM REPRODUÇÃO ELETRÔNICA

UMA EVOLUÇÃO CONSISTENTE

AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELICIT-R



PEQUENO NOTÁVEL

TOCA-DISCOS THORENS TD 203



E MAIS

TESTES DE ÁUDIO

CABO XLR TRANSPARENT AUDIO

DIFUSORES ORION ACOUSTIC

FONE DE OUVIDO SONY MDR-XB450AP

ENTREVISTA

ANDERS ERTZEID,
DIRETOR COMERCIAL DA HEGEL



UMA SOLUÇÃO SOBERBA

CAIXAS ACÚSTICAS SEM-FIO DYNAUDIO XEO 6

DEZEMBRO 2015

SUA PERCEPÇÃO EM ALTO NÍVEL

TOCA-DISCOS

TOCA-DISCOS - RP1 TITANIUM COM CÁPSULA - REGA

Dimensões A/L/P cm: 10 x 44 x 36

Peso: 5 kg

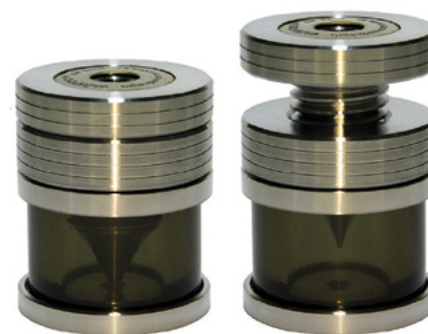
R\$ 3.840



ACESSÓRIOS / CABOS DE FORÇA

CABO DE FORÇA - REFERENCE - SUNRISE (1.25 M)

R\$ 2.300



ACESSÓRIOS / ISOLADOR / SPIKE

ISOLADOR/SPIKE - VARIFOOT I/C-E - HIFI EXPERIENCE (KIT COM 4)

Dimensões Diâmetro x Altura cm: Ø5,0 x 6,0

Peso: 0.51 kg

R\$ 1.490

LIGUE AGORA :

11 5041 1415

O NATAL COMEÇA AGORA!



CD PLAYER

CD PLAYER COM DAC - APOLLO-R - REGA

Dimensões A/L/P cm: 9 x 22 x 32

Peso: 5 Kg

R\$ 10.160



ACESSÓRIOS / CONECTORES

**KIT DE CONECTORES - LUG-B4
(4 PCS) - ORTOFON**

R\$ 616



ACESSÓRIOS / FONE DE OUVIDO

**FONE DE OUVIDO -
O-TWO - ORTOFON**

Peso: 275 g

R\$ 1.196



/mundohiend



www.mundohiend.com.br

ÍNDICE



AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELICIT-R

20



EDITORIAL 6

2015 o ano que não existiu?



MAILBOX 8

Dúvidas, críticas, elogios e sugestões dos leitores



NOVIDADES 10

Grandes novidades das principais marcas do mercado



ENTREVISTA 16

Anders Ertzeid, diretor comercial da Hegel, em visita a América do Sul



HI-END PELO MUNDO 18

Novidades



TESTES DE ÁUDIO

20

Amplificador integrado Rega Elicit-R

28

Caixas acústicas sem-fio Dynaudio XEO 6



28



36



40



TESTES DE ÁUDIO

36

Cabo XLR Transparent Audio Opus geração 5

40

Toca-discos Thorens TD 203

46

Difusores Orion Acoustic

50

Fone de ouvido Sony MDR-XB450AP



VENDAS E TROCAS 54

Excelentes oportunidades de negócios

SHOWROOM:

RUA MARECHAL DEODORO, 869 - CURITIBA

41 3018-0790

f GERMAN-AUDIO

 YG ACOUSTICS™**A busca pela perfeição de Yoav Geva.**

Aos 16 anos, Yoav Geva construiu sua primeira caixa acústica, insatisfeito com a qualidade das marcas oferecidas no mercado. Foi o começo de uma obsessão. Desde então, o israelense fundador da YG Acoustics criou inúmeras tecnologias que revolucionaram a indústria. Inovações que renderam mais de 30 prêmios internacionais e admiradores em todo o mundo.

A revista The Absolut Sound acaba de considerar a Sonja 1.3 um dos 100 produtos mais importantes da história do áudio.

Tecnologias exclusivas YG Acoustics:

- DualCoherent™ - Crossover exclusivo, coração do sistema desenvolvido por Yoav Geva.
- BilletCore™ - Drivers exclusivos esculpidos em alumínio maciço, evitando rachaduras causadoras de distorções.
- ForgeCore™ - Introduz geometrias tridimensionais no sistema de ímãs, trazendo mais naturalidade e relaxamento.
- ToroAir™ - Indutores que utilizam a tecnologia toroidal que eliminam o crosstalk.
- Cabinet Technology - Gabinete esculpido em alumínio maciço, eliminando vibrações.
- FocusedElimination™ - aplicação de tecnologia antirressonância na origem, eliminando ondas estacionárias.

Perfeição em cada detalhe, esta é a assinatura da YG Acoustics.

MÚSICA TEM ASSINATURA.

SEU SISTEMA TAMBÉM PRECISA TER.

german
Audio



Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

2015 O ANO QUE NÃO EXISTIU?

Vejam que coloco um ponto de interrogação no título desse editorial pois, dependendo da perspectiva que olharmos para esse ano tão crítico, teremos duas respostas integralmente distintas. Se olharmos pela ótica do combate à corrupção (batizada de sistêmica pelo poder judiciário) começamos a passar a limpo um Brasil que sempre existiu, e sempre foi tratado como um problema sem solução. E ver empresários, banqueiros e políticos presos, deve ser aplaudido como um avanço e tanto em termos de aplicação da lei. Porém ao assistirmos por alguns instantes a TV Câmara, toda a esperança vem ladeira abaixo. É muito mais que deprimente! É desalentador! Nossa classe política está abaixo da escória da humanidade, pois se traveste de um poder legitimado pelo voto popular, que lhes assegura todo tipo de maracutaia transmitidas ao vivo para todo o País. E sinceramente não tenho nenhuma esperança de mudança, enquanto não se construa uma geração mais apta a questionar e raciocinar corretamente as questões que podem mudar definitivamente o rumo da nação. O povo brasileiro há doze meses assiste impassivelmente a maior crise republicana que essa nação já viveu, e ninguém com certo grau de conhecimento jurídico institucional pode dar o desfecho dessa crise. O Brasil está à deriva, e nenhum político possui credenciais para tirar o país desse atoleiro. E olha que sou um otimista por natureza, sempre aprendi com os erros e sempre acreditei que por causa das crises podemos sair delas mais calejados. Assistindo um debate entre três renomados economistas

recentemente, um detalhe chamou minha atenção: a ineficácia em reverter a crise política / econômica instalada pode levar o Brasil à depressão (recessão com inflação alta). O que levaria pelo ralo abaixo todos os ganhos conquistados pelos trabalhadores nesses 13 anos de governo Petista! E com esse cenário, já presente no horizonte, continuamos a discutir se mantemos a “presidenta” no poder ou não. Talvez muitos de vocês nem tenham participado dos debates entre qual regime seria mais adequado ao Brasil, o presidencialismo, parlamentarismo ou monarquia, lembram? Eu sempre defendi o parlamentarismo (ainda que não bote sequer um dedo no fogo por nossa classe política), pelo fato de que em crises agudas como a que vivemos seriam convocadas novas eleições, para um novo primeiro ministro, sem traumas e sem rupturas! Sei que deveria estar fazendo uma retrospectiva do ano no mercado hi-end. Mas a crise não permitiu amigo leitor. Estamos todos hibernando, e esperando que esse ano acabe e, se possível pulemos direto para 2017 ou 2018, pois a crise se tornou tão intensa que 2016 tem tudo para ser uma Xerox deste (mas com borrões ainda mais intensos). Assim sendo, a única coisa que realmente posso desejar a todos é que sobrevivam da melhor forma e que todos cheguemos salvos à terra firme, quando a tempestade acabar! Pois temos o dever moral de entregar aos nossos filhos um país mais honesto, justo e com oportunidades para todos. Se conseguirmos fazer isso para as futuras gerações, 2015 não terá sido de todo perdido! ■



1987



1998



2005



2015

AINDA QUE VOCÊ JÁ FAÇA O MELHOR, DEVE SE EMPENHAR EM APERFEIÇOAR CADA VEZ MAIS.

Esse é o pensamento que norteia e impulsiona a **Bowers & Wilkins**. Por isso, a Série 800 Diamond D3 passou por uma reformulação onde quase todos os componentes que podiam ser substituídos foram substituídos, incluindo todos os alto-falantes e o gabinete. **A Nova Série 800 Diamond D3** não é simplesmente a melhor linha de caixas acústicas do mundo. É a linha mais avançada de caixas acústicas de todos os tempos. Design mais arrojado, novos materiais e diferentes acabamentos (preto, branco ou madeira). **A Nova Série 800 Diamond D3** vem com tecnologia renovada, uma evolução do que já era o máximo em áudio high end. Marque uma audição em um revendedor autorizado Som Maior mais próximo.



MAILBOX

Democratização do Hobby

Olá Fernando!

Como leitor assíduo da revista desde os primeiros números me reservo o direito de fazer algumas críticas e sugestões que, espero, sejam construtivas: confesso que li o último número da revista ainda com um pouco de frustração; muitos reviews de aparelhos hi-end porém custando milhares de dólares! Parece-me que está já havendo uma pequena revolução no mundo do hi-fi: vide os sites internacionais que estão dando cada vez mais espaço para o áudio através do computador, com música em hi-resolution baixada para os microcomputadores, DACs USB com amplificadores de fones de ouvido, streaming e tudo mais. Consegue-se com estes aparatos música hi-end sim. Eu sou um dos que aderiram a esta nova onda. Os preços de tais aparatos não custam necessariamente tão caro, são aparelhos de menor porte e eu acho que por isto que não custam tanto. Não seria a hora de sugerir aos importadores que se atualizem e tragam para cá tais aparelhos? Não seria a oportunidade de iniciar os mais jovens no hobby? Veja a queda na venda de CDs e o aumento do número de sites que vendem música em alta resolução! Eu acho que o futuro da alta-fidelidade está nisto, porém eu acho que o Hi-end clássico não vai acabar. Está aí a sugestão para a revista. Espero que seja a sugestão entendida como construtiva.

Abraços,

Marcos Rodrigues

*Caro Marcos,
Obrigado pelo seu email.*

Nessa fase de transição é muito importante conhecer múltiplas opiniões dos leitores que nos acompanham há tantos anos. Concordo integralmente com suas críticas e creia que defendo também esse

ponto de vista. Acredito que com a nova ordem econômica e a alta do dólar, rapidamente os importadores olharão com bom olhos esse novo nicho de mercado. E teremos muito em breve mais testes dirigidos aos mais jovens. No que depender de nós, creia que estaremos muito atentos às novas tendências e segmentos. Um grande abraço a você, sua família e ótimo 2016.

Fernando Andrette

Novo formato da revista

Olá Fernando,

Escrevo para apoiar a decisão em transformar a revista somente no formato digital. Apesar de na pesquisa feita ter optado pelo formato tradicional, entendo que temos que nos reinventar para sobreviver aos tsunamis da nossa economia. Se não nos adaptarmos correremos o sério risco de transformar nossos sonhos em pesadelos. Talvez pela minha idade ache bem mais prazeroso ler um livro ou revista no formato físico (assim como ouvir um vinil), mas não podemos ficar parado no tempo e temos que aproveitar os benefícios que as novas tecnologias nos proporcionam (confesso que até já me rendi ao Kindle). Gostei muito dos links de vídeo inseridos nas análises. Força e Coragem. Sucesso nesta nova etapa e formato da nossa revista!

Abraço,

Jacques Julião

*Caro Jacques,
Obrigado pelas palavras de apoio. Queremos ser uma referência em publicação online, temos muitas novidades que serão apresentadas nas próximas edições. Um forte abraço a você e sua família.*

Fernando Andrette

EXPEDIENTE

DIRETOR / EDITOR

Fernando Andrette

COLABORADORES

Antônio Condurú

Clement Zular

Guilherme Petrochi

Henrique Bozzo Neto

Jean Rothman

Julio Takara

Marcel Rabinovich

Omar Castellan

RCEA * REVISOR CRÍTICO

DE EQUIPAMENTO DE ÁUDIO

Christian Pruks

Fernando Andrette

Rodrigo Moraes

Victor Mirol

CONSULTOR TÉCNICO

Victor Mirol

TRADUÇÃO

Eronildes Ferreira

AGÊNCIA E PROJETO GRÁFICO

WCJr Design

www.wcjrdesign.com

Áudio Vídeo Magazine é uma publicação mensal, produzida pela EDITORA CAVI LTDA. Redação, Administração e Publicidade, EDITORA CAVI LTDA. Cx. Postal: 76.301 - CEP: 02330-970 - (11) 5041.1415 www.clubedoaudiovideo.com.br

Todos os direitos reservados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem necessariamente a opinião da revista.

EDITORA
CAVI

T R A N S P A R E N T

THE BEST CABLES IN THE WORLD JUST GOT BETTER

GENERATION
5



MAGNUM OPUS • OPUS • XL • REFERENCE



FERRARI
TECHNOLOGIES
Áudio, Vídeo e Acústica

TRANSPARENT

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br



TERCEIRA GERAÇÃO DOS RECEIVERS MRX DA ANTHEM CHEGA EM BREVE NA SUONARE!



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=FTA2QPPSS_U](https://www.youtube.com/watch?v=FTA2QPPSS_U)

A terceira geração dos receivers MRX da Anthem foi apresentada na CEDIA, em Dallas, este ano. O diretor da Suonare, Anderson Reis e Silva acompanhou de perto todos os lançamentos e novidades da marca e trouxe para o Brasil informações exclusivas e importantes sobre o mercado. A nova geração dos receivers da Anthem, por exemplo, será lançada em breve e terá o sistema Dolby Atmos, principal tecnologia encontrada nos receivers atualmente. Além da tecnologia Dolby Atmos, a terceira geração dos receivers MRX possui um aplicativo para controle gratuito. São três modelos, MRX1120, MRX720 e MRX520, que possuem 11, 7 e 5 canais respectivamente. ■

MRX1120

- 11.1 canais pré-amplificados
- 11 canais amplificados
- Dolby Atmos
- DTS-X Ready
- Quad Core Digital Signal Processing
- Two Sub Out Jacks (parallel)
- Wireless Network Connection
- IP Control
- DTS Play-Fi® – Local and Streaming
- HDMI 2.0a
- HDCP 2.2
- Spotify Connect



MRX720

- 11.1 canais pré-amplificados
- 7 canais amplificados
- Dolby Atmos®
- DTS:X™ Ready
- Quad Core Digital Signal Processing
- Two Sub Out Jacks (parallel)
- Wireless Network Connection
- IP Control
- DTS Play-Fi® – Local and Streaming
- HDMI 2.0a
- HDCP 2.2
- Spotify Connect

MRX520

- 5.1 canais pré-amplificados
- 5 canais
- 4 Speaker Profile memories
- Two Sub Out Jacks (parallel)
- IP Control
- 4K 50/60 Scaling
- Ethernet Network Port
- HDMI 2.0a
- HDCP 2.2
- Spotify Connect

Para mais informações:

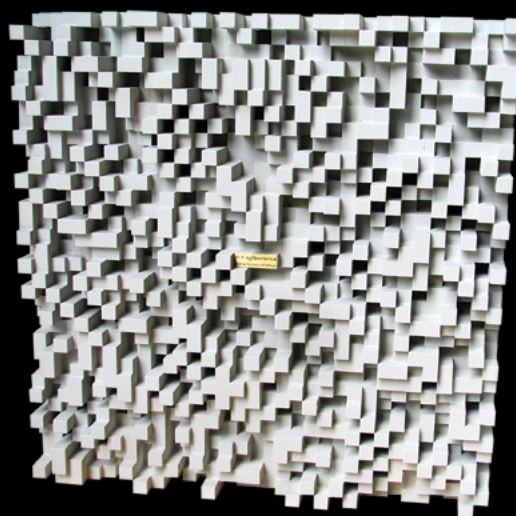
Os receivers da Anthem poderão ser adquiridos através das vendas autorizadas, em todo Brasil.

www.suonare.com.br

(47) 3221-5800

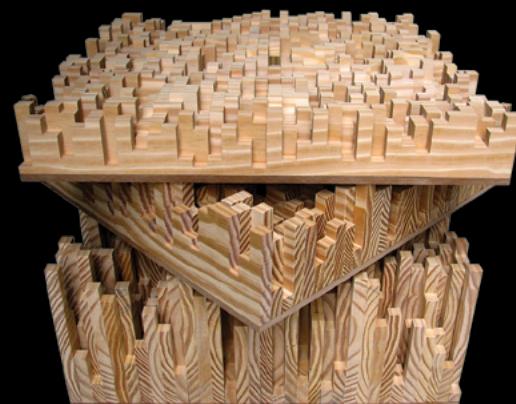


Faça um upgrade seguro no seu sistema. Escute-o corretamente!



A linha de difusores acústicos hi-fi experience não para de crescer.

O novo painel modelo S2 é ainda mais slim e você não precisa se divorciar da sua esposa pra ter um.



hi-fi experience

www.hifiexperience.com.br

LG DESENVOLVE ULTRA SLIM PENSADO PARA O MERCADO BRASILEIRO



O consumidor brasileiro está cada vez mais dinâmico e crítico em relação às tecnologias e produtos de informática disponíveis no País. Antecipando-se à esta tendência e perfil do novo consumidor, a LG Electronics desenvolveu um produto com funções exclusivas para o público brasileiro, o Ultra Slim 14U360, que é destaque do portfólio por ser o mais leve da categoria com Processador Intel® Celeron® Quad Core*.

Totalmente fabricado no Brasil, o novo Ultra Slim da LG possui design diferenciado já conhecido da multinacional coreana, fino e leve, com texturização da tampa do produto, dando um toque de sofisticação. O modelo conta com uma tela de 14 polegadas HD LED LCD, pesando apenas 1,40kg e com 19,6mm de espessura, garantindo mobilidade e praticidade ao dia a dia dos usuários. Oferece ainda, melhor desempenho para tarefas mais exigentes, já que conta com Processador Intel® Celeron® Quad Core e Windows 10.

“Conseguimos unir no modelo 14U360 a mobilidade para nossos consumidores sem deixar de lado o posicionamento premium da empresa, com um design diferenciado aliado a qualidade”, explica Livia Macedo, especialista de informática da LG Electronics do Brasil.

Além disso, o modelo traz a tecnologia Instant Booting, permitindo iniciar o sistema com a simples abertura do notebook e reduzindo o tempo de espera para apenas 4,8 segundos. O produto possui,

ainda, a função Reader Mode, que muda a tonalidade da tela proporcionando uma melhor leitura, com a sensação de ler em um papel e o USB 3.0, que provê uma velocidade até 10x maior comparado à sua versão anterior.

* Comparando com notebooks de marcas concorrentes com tela de 14” e processador Intel® Celeron Quad Core comercializados no Brasil.

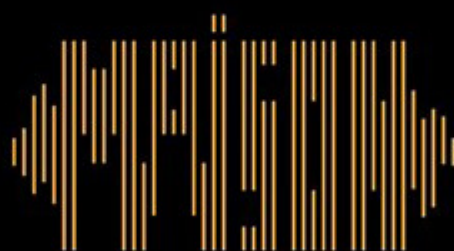
Ultra Slim 14U360

- 1,4kg Ultra Leve com 19,6mm de espessura
- Processador Intel® Celeron® Quad Core
- Windows 10 (64bit)
- Tela de 14.0” HD LED LCD (1366x768)
- 500GB HDD, 4GB de memória
- Reader Mode e Instant Booting
- USB3.0x1, Micro USBx1, USB2.0(x1)

Para mais informações:
LG Eletronics
www.lge.com/br

SURPREENDA-SE

DESIGN, QUALIDADE E SOFISTICAÇÃO



MAISON DE LA MUSIQUE
AUDIO E VÍDEO HI-END

Showroom

Av. Eng. Roberto Zuccolo, nº 555/ 3º Piso/ B1 e B2 – Vila Leopoldina
São Paulo/SP comercial@maisondelamusique.com.br
Tel. 11 2117.70.05/ 11 2117.70.04

BENQ LANÇA PROJETOR COM RESOLUÇÃO FULL HD E ALTO BRILHO DE 3.200 ANSI LUMENS



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=D_JPRSGSJDW](https://www.youtube.com/watch?v=D_JPRSGSJDW)

Modelo projeta tela de até 300 polegadas com riqueza de detalhes e ótimas cores, independente do local.

A BenQ, fabricante que possui um portfólio completo de monitores para gamers e projetores para os mercados corporativo, educacional e doméstico, apresenta seu mais novo produto de última geração: o projetor do TH681+ com Full HD (resolução de 1920x1080) e tecnologia DLP ('Digital Light Processing' ou processamento digital de luz) livre de filtro, que garante cores sempre vivas e nítidas e taxa de contraste mais alta do que os projetores concorrentes.

"O TH681+ projeta tela de até 300 polegadas e pode ser utilizado tanto em ambientes corporativos, para apresentações profissionais, como em escolas e residências, onde transforma a sala de aula ou a sala de casa num centro de educação, entretenimento e lazer. Graças aos 3.200 ANSI Lumens de brilho e à taxa de contraste de 12.000:1, o novo projeto BenQ oferece ótimas cores e imagens, com riqueza de detalhes e nitidez, independente do local de uso", afirma Marcelo Café, diretor comercial da BenQ.

O modelo tem conexões HDMI e mini-USB e suporta vários formatos de vídeo, incluindo 480p, 576p, 720p, 1080i e 1080p. A lâmpada pode chegar a até seis mil e quinhentas horas de vida útil, porém pode ser prolongada graças às tecnologias 0.5W standby, smartEco e auto power off. A primeira baixa o consumo de energia ao mínimo possível quando o projetor estiver inativo. O modo smartEco, inteligentemente, ajusta o brilho da lâmpada, proporcionando até 70% de economia de energia. Já o auto power off, também automaticamente, deliga o equipamento após 30 minutos se ele não estiver ligado a uma fonte geradora de imagens.

Vale destacar que o TH681+ suporta vídeos Blu-ray e em 3D e tem tecnologia triplo flash, que triplica a taxa de quadros (de 48 para 144 Hz) melhorando a visualização de imagens nesse formato, recurso brilhant-color, que assegura 100% da customização das cores com liberdade para afinar os níveis de tonalidades e a saturação de cada tom. ■

Especificações:

- Tecnologia: DLP
- Resolução: Full HD (1920 x 1080)
- Brilho: 3.200 ANSI Lumens
- Contraste: 12000:1
- Cor: 1.07 bilhão
- Tamanho da imagem: 45" - 300"
- Lâmpada: 4000 / 5000 / 6500 horas

Para mais informações:
BenQ
www.benq.com.br

A TRADIÇÃO DE 90 ANOS!

Pense quantas empresas Hi-End conseguem o feito de estar no mercado por quase 90 anos. Fundada em 1925 por dois irmãos, a Luxman é protagonista da história da Alta Fidelidade. Seus produtos são admirados por audiófilos e melômanos de todos os continentes. Quando você pensar em um upgrade para o seu sistema de áudio, escolha a que alia tradição, acabamento do mais alto calibre, construção para durar décadas e sonoridade inigualável!

伝統

称賛



LUXMAN D-08U



LUXMAN DAC DA-06



ASSISTA A UM VÍDEO SOBRE A HEGEL, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=2LRGOVGDKWU](https://www.youtube.com/watch?v=2LRGOVGDKWU)

Heber Souza (Ferrari Technologies), Fernando Andrette, Anders Ertzeid, e Fernando Ronvoaux (Ferrari).

ANDERS ERTZEID, DIRETOR COMERCIAL DA HEGEL, EM VISITA A AMÉRICA DO SUL

XX Fernando Andrette
 fernando@clubedoaudio.com.br

Em sua primeira e breve visita à América do Sul, que observações interessantes você tirou?

Primeiro de tudo, é uma região intensamente bonita, e bem mais diversa do que eu esperava. Da perspectiva do mercado de áudio, fiquei tocado pelo óbvio profissionalismo tanto das revendas quanto da imprensa. Sua atenção aos detalhes, no setup e no review de sistemas, foi uma experiência muito boa - uma sobre a qual eu tenho falado muito. E também tenho que citar as pessoas! Absolutamente adorei, e do ponto de vista pessoal, eu recomendei a viagem para os meus amigos.

Você imaginava encontrar que nível de mercado para produtos Hi-End nesse nosso esquecido continente?

Para ser honesto, eu não esperava nada. Eu aprendi que preconceito não é uma boa coisa. Então eu fui com a mente aberta, e

voltei para casa com uma longa lista de anotações, pensando que eu precisaria ir mais algumas vezes pra começar a entender a dinâmica do local. Na Hegel nós damos muita atenção a tentar entender cada mercado individual e sua dinâmica. Um exemplo é que tentamos treinar empregados para falar a língua do maior número possível de países onde temos representação. Antes de entrarmos no mercado norte-americano, por exemplo, eu passei meses lendo sobre a história e a cultura americanas.

Em quantos países a Hegel está agora presente?

A Hegel hoje exporta para aproximadamente 45 países. A maior parte de nossos negócios estão na Europa e na América do Norte. Nossa estratégia foi tentar nos estabelecer nesses países primeiro e, só depois, expandir para a Ásia e, agora, para a América do Sul. No mundo inteiro, ►

desde 2009, tivemos um crescimento de 500%. E isso é bom, considerando que existimos há 20 anos.

Na América do Sul, qual país possui maior potencial para os produtos da Hegel?

Eu gostaria de ter uma resposta para isso. Pessoalmente acho que nos encaixaríamos bem em vários mercados. Muito, porém, dependerá do desenvolvimento econômico. Mas eu acho que a Hegel atende uma audiência que a maioria das outras empresas Hi-End não atende: são as pessoas que amam música, mas que querem também ouvir música em seus fones de ouvido, através de celulares e computadores, sem perda de qualidade. A Hegel se dá bem em mercados economicamente complicados. Então, para responder sua pergunta, achamos que iremos nos dar melhor nos países mais tecnicamente desenvolvidos da região, o que significa: Brasil, Chile e, se a economia melhorar, a Argentina. Quando mais serviços de streaming de alta-qualidade entrarem no mercado, como o TIDAL, melhor será a situação da Hegel.

Especificamente, no Brasil, o que lhe chamou a atenção?

Só em São Paulo eu ganhei alguns quilos, então tenho que mencionar que a comida é fantástica. Mas, falando sério, foi mesmo o profissionalismo da revista (o seu) e as revendas que visitamos. Grande atenção é dada para que as coisas sejam feitas da maneira correta. Mais do que em muitos países que visitei. E São Paulo é... uau!

Você pode nos dar uma prévia das novidades da Hegel para 2016?

Infelizmente ainda é um pouquinho cedo para isso. Ao que parece faremos alguns projetos que tenho certeza de que surpreenderão a muitos. De tempos em tempos precisamos tentar coisas novas, e 2016 é esse tempo.

Em termos de desenvolvimento tecnológico e de potencial de mercado, como você vê o mercado Hi-End para os próximos cinco anos?

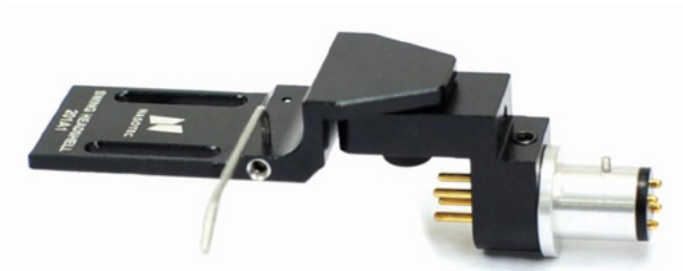
Eu acho que o chamado Super Hi-End continuará seguindo o mesmo curso, continuamente melhorando a qualidade. Acho também que o Hi-End continuará sendo um produto para mercado de luxo, como são bolsas e relógios exclusivos, de designer. Logo abaixo do Super Hi-End, será uma louca corrida tecnológica, e é aí que nos posicionamos. A expectativa das pessoas sobre a funcionalidade dos produtos está mudando muito depressa. As pessoas querem poder conectar todo tipo de produtos, e esperam um som muito bom deles. Também continuaremos indo atrás de soluções integradas, onde um sistema estéreo está mais para um media center de alta-qualidade. Muitos audiófilos acham que essa minha visão para o futuro é triste, mas eu acho justamente o oposto. Seria ruim se perdessemos o foco em qualidade. Mas não perderemos. Qualidade de som sempre será o cerne de tudo que fazemos, e acho que isso é a razão do nosso grande e consistente crescimento. ■



Fernando Andrette, Anders Ertzeid e Heber Souza.



HI-END PELO MUNDO



NASOTEC SWING HEADSHELL

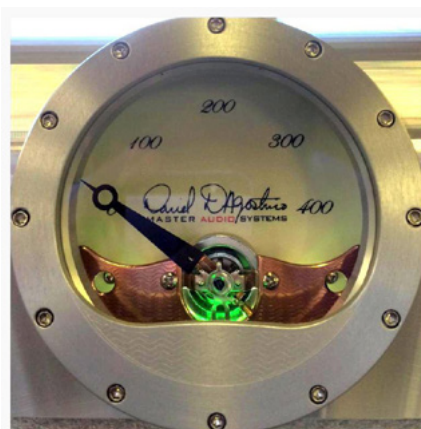
A empresa sul-coreana Nasotec lançou um headshell para braços de toca-discos de vinil com encaixe padrão baioneta (SME), o chamado encaixe universal, com o adicional de ter uma articulação horizontal que permite um alinhamento mais preciso da cápsula e da tangência do braço, diminuindo ruído de sulco e de superfície do disco e trazendo melhor resposta de graves e dinâmica. O peso do Swing Headshell, que é confeccionado em alumínio, é de 10,7 gramas e vem nas cores preto ou vermelho. A empresa anunciou que brevemente lançará uma versão do Swing Headshell para cápsulas tipo SPU. O Swing pode ser encontrado na Internet por US\$ 295.

www.nasotec.com

MONOBLOCOS MOMENTUM M400 DA DAN D'AGOSTINO

O projetista Dan D'Agostino, fundador e oriundo da conhecida empresa americana Krell, já está aumentando sua linha de produtos topo, a Momentum, que começou com um power monobloco de 300W, um pré de linha e um power estéreo, e hoje cresceu para, entre outros produtos, um novo power monobloco que agora tem 400W, com um transformador de 1.8kVA (20% maior que o M300). O look do aparelho vai seguir o soberbo gabinete da marca e sua identidade visual, e D'Agostino ainda não divulgou outras especificações ou o preço do equipamento.

www.dandagostino.com



AMPLIFICADOR DE FONES DE OUVIDO HPA-1 DA PASS LABS

A conhecida Pass Labs, na figura de seu proprietário e projetista Nelson Pass, que tem uma extensa linha e muita experiência em amplificação, acaba de lançar o amplificador para fones de ouvido HPA-1, equipamento de alto nível para um mercado extremamente variado e crescente de fones de ouvido hi-end, prometendo alta potência com um circuito Classe A real, usando transformador toroidal e estágios de ganho J-Fet, empurrando fones de 15 à 600 ohms de impedância sem esforço algum, inclusive planares. O peso do HPA-1 é de 14 kg, e seu preço é de US\$ 3.500, nos EUA.

www.passlabs.com



CAIXAS ACÚSTICAS HECO DIREKT

A empresa alemã Heco, que fabrica caixas acústicas e alto-falantes desde 1949, lançou o modelo Direkt, um design bass-reflex com um baffle frontal largo em um gabinete com pouca profundidade. Usando um woofer de 11 polegadas de cone de papel kraft e um tweeter de 28mm de domo de seda com uma pequena flange em forma de horn, a Direkt é uma caixa amigável com amplificadores valvulados, com uma sensibilidade de 95dB, resposta de frequência de 25Hz a 28kHz e 26kg cada. O preço do par de Heco Direkt é de £2500, no Reino Unido.

www.heco-audio.de

BRAÇO AQUILAR DA ACOUSTICAL-SYSTEMS

A Acoustical-Systems, uma empresa alemã especialista na fabricação de braços, cápsulas e ferramentas para toca-discos de vinil, acaba de apresentar seu mais novo modelo de braço, o Aquilar, com 10 polegadas, feito de liga de titânio e carbono, com ajuste de anti-skating magnético e de VTA 'on-the-fly', com fiação de prata litz com 6N de pureza, além de todas as regulagens necessárias. O Aquilar acompanha também um gabarito de alinhamento de três dimensões. O preço do Aquilar ainda não foi divulgado.

<http://www.arche-headshell.de>



MASTER EM ROLO DA HORCH HOUSE

A empresa alemã Horch House, composta de audiófilos, engenheiros eletrônicos, engenheiros de gravação e produtores musicais, oferece downloads digitais de música e discos de vinil, mas principalmente remasters de altíssimo nível, cópias "1 para 1" da fita master, em alta velocidade, de gravações consagradas de clássico, jazz e blues e, no caso das fitas de rolo, também de big bands. Entre seus títulos estão a Big Band da Ópera de Berlin e a Missa Solemnis de Beethoven com a Gewandhausorchester de Leipzig sob a regência de Kurt Mazur, por preços que variam entre 350 e 550 € cada, na Alemanha ou pela internet.

www.analogarts.net



RANKING DE TESTES DA ÁUDIO VÍDEO MAGAZINE

Apresentamos aqui o ranking dos produtos selecionados que foram analisados por nossa metodologia nos últimos anos, ordenados pelas maiores notas totais. Todos os produtos listados continuam em linha no exterior e/ou sendo distribuídos no Brasil.

AUDIO
VIDEO
MAGAZINE

TOP 5 - AMPLIFICADORES INTEGRADOS

Hegel H300 - 93 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.209
Devialet 800 - 92 pontos (Estado da Arte) - Devialet - Ed.211
Luxman L-590AX - 91,5 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.207
Devialet 200 - 91 pontos (Estado da Arte) - Devialet - Ed.202
Leben CS-600 - 90 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.202

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES

D'Agostino Momentum - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
darTZeel NHB-18NS - 95,5 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.164
Pass Labs XP-30 - 94 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.189
Hegel P30 - 93,5 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.212
Burmester Reference 077 - 92 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.204

TOP 5 - AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA

Goldmund Telos 2500 - 104 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.200
Hegel H30 - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.210
D'Agostino Momentum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.185
KR Audio Kronzilla DX - 98 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.205
AVM Ovation SA8.2 - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.212

TOP 5 - PRÉ-AMPLIFICADORES DE PHONO

Tom Evans The Groove+ - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.204
Pass Labs XP-25 - 95 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.170
Esoteric E-03 - 92 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.198
Tom Evans The Groove 20th Anniversary - 91 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.185
VTL TP 6.5 Signature - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.156

TOP 5 - FONTES DIGITAIS

dCS Scarlatti - 100 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.183
Luxman D-08u - 91 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.213
dCS Paganini - 90 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.131
MBL 1611F DAC - 90 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.180
PS Audio PerfectWave DirectStream DAC - 89 pontos (Estado da Arte) - Som Maior - Ed.207

TOP 5 - TOCA-DISCOS DE VINIL

Basis Debut - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.196
Transrotor Rondino - 103 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.186
Dr Feickert Blackbird (braço: Reed 3Q) - 95 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.199
AMG Viella V12 - 95 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.189
Transrotor Apollon - 95 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.167

TOP 5 - CÁPSULAS DE PHONO

MY Sonic Lab Ultra Eminent EX - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.202
Air Tight PC-1 Supreme - 105 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.196
vdH The Crimson SE - 99 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.212
Benz LP-S - 97 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.174
Ortofon SPU Meister Silver - 90 pontos (Estado da Arte) - Alpha Áudio & Vídeo - Ed.201

TOP 5 - CAIXAS ACÚSTICAS

Wilson Audio Alexandria XLF - 104 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.200
Evolution Acoustics MMThree - 100 pontos (Estado da Arte) - Logical Design - Ed.176
Dynaudio Evidence Platinum - 99 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.193
Kharma Exquisite Midi - 98 pontos (Estado da Arte) - Maison de La Musique - Ed.198
Cabasse L'Océan - 98 pontos (Estado da Arte) - Logiplan - Ed.197

TOP 5 - CABOS DE CAIXA

Crystal Cable Absolute Dream - 103 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.205
Kubala-Sosna Elation - 94 pontos (Estado da Arte) - German Audio - Ed.179
Nordost Odin - 89 pontos (Estado da Arte) - Liquid Sound - Ed.153
Synergistic Research Element Tungsten - 87,25 (Estado da Arte) - Âmbar Audio Dreams - Ed.193
Kimber Select KS-6063 - 86,4 (Estado da Arte) - Mediagear - Ed.189

TOP 5 - CABOS DE INTERCONEXÃO

Transparent Opus G5 XLR - 105 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.214
van den Hul CNT - 100 pontos (Estado da Arte) - Rivergate - Ed.211
Sax Soul Zafira II - 90 pontos (Estado da Arte) - Sax Soul Cables - Ed.210
Transparent Opus MM 2 - 89 pontos (Estado da Arte) - Ferrari Technologies - Ed.176
Nordost Odin - 89 pontos (Estado da Arte) - Liquid Sound - Ed.153



GUIA BÁSICO PARA A METODOLOGIA DE TESTES

Para a avaliação da qualidade sonora de equipamentos de áudio, a *Áudio Vídeo Magazine* utiliza-se de alguns pré-requisitos - como salas com boa acústica, correto posicionamento das caixas acústicas, instalação elétrica dedicada, gravações de alta qualidade, entre outros - além de uma série de critérios que quantificamos a fim de estabelecer uma nota e uma classificação para cada equipamento analisado. Segue uma visão geral de cada critério:

EQUILÍBRIO TONAL

Estabelece se não há deficiências no equilíbrio entre graves, médios e agudos, procurando um resultado sonoro mais próximo da referência: o som real dos instrumentos acústicos, tanto em resposta de frequência como em qualidade tímbrica e coerência. Um agudo mais brilhante do que normalmente o instrumento real é, por exemplo, pode ser sinal de qualidade inferior.

PALCO SONORO

Um bom equipamento, seguindo os pré-requisitos citados acima, provê uma ilusão de palco como se o ouvinte estivesse presente à gravação ou apresentação ao vivo. Aqui se avalia a qualidade dessa ilusão, quanto à localização dos instrumentos, foco, descongestionamento, ambiência, entre outros.

TEXTURA

Cada instrumento, e a interação harmônica entre todos que estão tocando em uma peça musical, tem uma série de detalhes e complementos sonoros ao seu timbre e suas particularidades. Uma boa analogia para perceber as texturas é pensar em uma fotografia, se os detalhes estão ou não presentes, e quão nítida ela é.

TRANSIENTES

É o tempo entre a saída e o decaimento (extinção) de um som, visto pela ótica da velocidade, precisão, ataque e intencionalidade. Um bom exemplo para se avaliar a qualidade da resposta de transientes de um sistema é ouvindo piano, por exemplo, ou percussão, onde um equipamento melhor deixará mais clara e nítida a diferença de intencionalidade do músico entre cada batida em uma percussão ou tecla de piano.

DINÂMICA

É o contraste e a variação entre o som mais baixo e suave de um acontecimento musical, e o som mais alto do mesmo acontecimento. A dinâmica pode ser percebida até em volumes mais baixos. Um bom exemplo é, ao ouvir um som de uma TV, durante um filme, perceber que o bater de uma porta ou o tiro de um canhão têm intensidades muito próximas, fora da realidade - é um som comprimido e, portanto, com pouquíssima variação dinâmica.

CORPO HARMÔNICO

É o que denomina o tamanho dos instrumentos na reprodução eletrônica, em comparação com o acontecimento musical na vida real. Um instrumento pode parecer 'pequeno' quando reproduzido por um devido equipamento, denotando pobreza harmônica, e pode até parecer muito maior que a vida real, parecendo que um vocalista ou instrumentista sejam gigantes.

ORGANICIDADE

É a capacidade de um acontecimento musical, reproduzido eletronicamente, ser percebido como real, ou o mais próximo disso - é a sensação de 'estar lá'. Um dos dois conceitos subjetivos de nossa metodologia, e o mais dependente do ouvinte ter experiência com música acústica (e não ampliada) sendo reproduzida ao vivo - como em um concerto de música clássica ou apresentação de jazz, por exemplo.

MUSICALIDADE

É o segundo conceito subjetivo, e necessita que o ouvinte tenha sensibilidade, intimidade e conhecimento de música acima da média. Seria uma forma subjetiva de se analisar a organicidade, sendo ambos conceitos que raramente têm notas divergentes.

TESTE
1
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=BQENR09UOBY](https://www.youtube.com/watch?v=BQENR09UOBY)



AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELICIT-R

XX Fernando Andrette
fernando@clubedoaudio.com.br

Existem equipamentos que parecem ser, no primeiro momento, um mamão com açúcar para avaliarmos e que em poucos dias de audição se transformam em um grande ponto de interrogação! Esse foi o caso específico do integrado Rega Elicit-R. Um amplificador de 13 quilos, 105 Watts em 8 ohms ou 162 watts em 4 ohms, que nos deu literalmente um nó auditivo quando o colocamos em teste!

Um teste que demorou tanto para ser escrito que o importador a Alpha Áudio e Vídeo nos cobrou se o teste seria publicado ou não. E minha resposta foi: esperem mais um pouco, por favor. Não estava querendo buscar tempo, o que eu precisava, na verdade, era desvendar certas características que tornavam seu som tão agradável e cativante, ainda que pontualmente sentisse algumas limitações bastante evidentes! Porém, quanto mais o escutava, com diversas eletrônicas e cabos, mais sua sonoridade se apresentava plenamente sedutora.

Fui até buscar as poucas anotações que tinha quando no teste do CD Player Isis, que teve por uma semana a companhia do integrado

Osiris. Mas foram tão rudimentares, que preferi puxar pela memória auditiva e buscar um elo de “DNA” que pudesse ajudar a entender suas mais sublimes qualidades. Também fui na mesma memória auditiva buscar alguma semelhança com o novo integrado Brio-R (já que os engenheiros da Rega afirmam ser o novo Elicit uma versão aprimorada do novo Brio). Sinceramente (posso até estar enganado, já que minha conclusão baseia-se apenas em minha memória auditiva), mas acho que essa nova versão do Elicit-R está muito mais para a sonoridade do Osiris do que do Brio-R. Principalmente no grau de sedução e equilíbrio quase perfeito entre transparência e musicalidade.

O Rega Elicit-R assim como o Saturn-R recentemente testado não é um produto em termos de design dos mais atraentes. Ainda que tenha que reconhecer que sua construção é de um padrão muito alto e esmerado!

No painel frontal, da esquerda para a direita, para temos: botão de liga / desliga, seletor de entrada, volume e três botões: Mute, ▶

Direct (para uso em um sistema de Home Theater) e Record. Às suas costas da direita para esquerda: plugue de força IEC, terminais de caixa, saída pré, entrada Direct, saída de gravação, entrada Record, 4 entradas RCA de linha Record Input e Output, Record Output Link, 5 entradas RCA e uma entrada conversível de linha para fono MM. Os terminais de caixa permitem tanto o uso de plug banana quanto forquilha. No final do teste colocarei as informações técnicas e de construção mais relevantes.

Para o teste foram utilizados os seguintes equipamentos: CD Player Saturn-R e sistema dCS Scarlatti. Caixas acústicas: Gauder Arcona 60 (o teste dessa caixa será publicado na edição Melhores do Ano, em janeiro de 2016), Kharma Elegance DB-11 Signature (teste também será publicado na próxima edição) e Kharma Exquisite Midi (nossa nova caixa de referência). Cabos de caixa: The Cloud 3T van den Hul, Sunrise Lab Reference (o teste será publicado na edição melhores do ano) e Transparent Audio Reference XL MM2. Cabos de interconexão: Sax Soul Zafira II, Kubala Sosna Elation e van den Hul CNT.

Na verdade ficamos cinco meses com o Rega Elicit-R e agradeço publicamente a Alpha pela paciência em nos emprestar por tão longo tempo o produto. Com a elevação do dólar, não está nada fácil repor estoque, então imagino que sua longa estadia na editora possa ter causado algum tipo de problema. Mas vamos às avaliações auditivas.

Afirmo depois de tanto conviver com o produto, tratar, em minha humilde opinião, do melhor integrado já desenvolvido pela Rega. E digo isso por ter tido a oportunidade de conviver com todos os integrados produzidos por esse fabricante inglês desde a década de noventa do século passado. A Rega sempre foi reconhecida pela qualidade de seus toca-discos e CD-Players, mas seus amplificadores integrados nunca tiveram a mesma evidência nem um reconhecimento 'quase unânimes' dado aos toca-discos e CD-Players. Mesmo o Osiris, o integrado topo de linha da Rega, que escutei

por uma semana, junto com o maravilhoso CD-Player Isis, não me seduziu ou empolgou tanto.

O que causava resistência em relação à sonoridade dos integrados da Rega era que faltava maior extensão nos extremos e um maior grau de transparência. Ainda que houvesse o reconhecimento de sua musicalidade, nunca foram amplificadores capazes de nos fazer dizer "uau!". Assim como sua nova linha de caixas acústicas (que tivemos condições de ouvir e testar alguns modelos mais de entrada), parece que nas novas versões do Brio-R e o Elicit-R acertaram a mão.

O Elicit-R em nada lembra suas versões anteriores. A começar pela bela extensão nos dois extremos. Os graves são profundos, articulados, com excelente corpo e uma textura de ruborizar muitos integrados estado da arte, custando até o triplo do seu valor! Na outra ponta, os agudos possuem um decaimento quase perfeito, possibilitando detectar de imediato o local da gravação (pela ambiência), um arejamento de primeira na última oitava de violinos, flautins, piano, saxofone soprano, etc. Mas, a beleza predominante nesse belo integrado está no equilíbrio, naturalidade e transparência da região média. Jamais escutei em nenhum outro amplificador da Rega tamanha musicalidade e delicadeza. Foi desconcertante ouvir o aprimoramento dessas características com o amaciamento: uma queima que deverá ser de pelo menos 200 horas para se descobrir o potencial desse integrado.

Mas não pensem que ele é divino apenas nesse quesito, equilíbrio tonal. Suas virtudes vão muito além: com um soundstage corretíssimo tanto em termos de foco, recorte e planos. Novamente nesse quesito ele coloca em serias dificuldades muitos integrados bem mais caros!

E outra de suas maiores virtudes é a apresentação de texturas! Meu amigo prepare-se, pois com seu grau de musicalidade e transparência, o que você irá escutar em termos de qualidade do músico



e seu instrumento, e a intencionalidade de cada obra, é louvável de ser descrita. Fiz audições de quartetos de cordas e vozes à capela memoráveis. Em minhas anotações pessoais foram centenas de linhas só descrevendo as minúcias e curiosidades extraídas daquelas audições, em gravações que conheço de trás para frente e de cima para baixo. Adoro quando um equipamento em teste nos prega essas surpresas, eu viajo. Fico imaginando, por exemplo, esse integrado com a Boenicke W5SE, com esses cabo de caixa da Sunrise Lab, o Reference (que falaremos na próxima edição) o grau de emoção implícito nesse conjunto. Pois não tenho dúvidas que a Boenicke e o Elicit-R e o novo cabo de caixa o Reference da Sunrise Lab, compartilham do mesmo DNA: proporcionar ao ouvinte audições que serão memorizadas para sempre!

Todos nós temos essas audições, seja em nossos sistemas quando bem casados, na casa de amigos ou eventos. São audições tão marcantes que parecem que vão direto para o hipocampo e por lá permanecem por toda a nossa existência. Eu ainda terei uma Boenicke, só não sei se a W5SE ou a W8, só para casá-la com eletrônicas como esse Rega, e poder apenas ouvir minhas gravações preferidas sem me preocupar se falta algo!

Outra preciosidade desse integrado é sua marcação de tempo e ritmo. Nesse aspecto ele lembrou-me as amplificações Naim, referências absolutas nesse quesito! Gravações de piano solo ficam absolutamente encantadoras no Elicit-R, por dois aspectos seu alto grau de precisão na marcação de tempo e pelo andamento. Passei mais de uma semana escutando somente pianos solos em todas as caixas. Mas tenho que confessar que o resultado mais espetacular nesse quesito foi com a caixa Gauder, pois elas nesse quesito também são matadoras! O problema é que o Rega Elicit-R está acima do Saturn-R (que em princípio seria seu par), o Saturn-R ainda que tenha grandes qualidades, não está no mesmo patamar. E foi quando ligamos nossa referência o dCS Scarlatti, que todas as fichas caíram! Que bela surpresa!

Claro que não fará o menor sentido ligar o Elicit-R a um sistema do preço do Scarlatti, mas nossa função para o fechamento da avaliação é ver todo o potencial do produto em teste. E o Rega cresceu assustadoramente! Para os que tenham interesse nesse belo integrado, sugiro uma audição deste com o também belo SACD-Player Luxman D-05 (também já testado por nós). Em minhas anotações pessoais escrevi: “o Luxman 05, o Elicit-R, com a Boenicke W5SE, o cabo de interconexão Sax Soul Zafira II e o de caixa Sunrise Lab Reference me fariam feliz pelo resto de minha existência”. Em uma sala de até 20 metros quadrados com uma boa elétrica e uma acústica correta, passaria como um eremita revisitando todos os meus quase 20 mil discos (entre CDs e LPs), e esqueceria de todas as mazela do mundo! Um sistema totalmente voltado para uma apresentação

relaxada, com boa folga, mas criteriosa no que mais aprecio: naturalidade, baixa fadiga, transparência no ponto e um grau de musicalidade capaz de emocionar o mais cético.

A Rega já está colhendo bons frutos com esse novo integrado, prêmios como integrado do ano em diversas revistas europeias e certamente o sucesso desse novo amplificador dará um novo norte para os engenheiros da Rega. Se eles aceitam sugestões, um pouco mais de potência (talvez uns 160 watts em 8 ohms), e uma revisão nos dissipadores seria bem interessante. Como ele trabalha quente (bem quente), eu consegui colocá-lo em proteção por algumas vezes. Sabe como é, você se empolga com a qualidade do que esta sendo entregue as caixas e vai abrindo o volume. E como ele não endurece o sinal, nem tão pouco o joga para frente, fui abrindo e quando dei por mim: silêncio total! Claro que eu estava abusando e o tinha colocado dentro do rack da Audio Concept. O manual informa bem claramente que ele precisa de muita ventilação (pois trabalha como um classe A). O que eu fiz? Coloquei-o em cima do pré Dan D’Agostino e o problema acabou!

Voltando as minhas sugestões: melhoraria o dissipador (mesmo com essa potência atual) e pensaria no que poderia ser feito para que os futuros integrados continuem nessa direção, mas com mais energia e folga. Se eles conseguirem dar um passo nessa direção, meu amigo, a Rega certamente entrará nos próximos anos na elite dos integrados hi-end! Podem me cobrar, pois eles estão muito próximos disso!

Tirando essa questão do aquecimento, um pouco mais de potência e mais energia, o Elicit-R tem outra grande qualidade: a materialização física do acontecimento musical! A organicidade desse integrado também é desconcertante, pois ele consegue esse feito mesmo em gravações não audiófilas. Escutei um disco de compilação nacional da Sade e fiquei de boca aberta! Ele não corrige gravações ruins, mas as torna ‘palatáveis’ auditivamente. E à gravação boa dá a sensação que os músicos estão ali!

CONCLUSÃO

Antes do dólar e do descalabro político-econômico no qual se encontra o País, o Elicit-R custava menos de 20 mil reais. Infelizmente essa não é mais a realidade e seu custo claro teve que seguir a alta do dólar. Mas ainda assim é um excepcional produto. Quando estava fechando o teste consegui também escutar o pré de fono e fiquei encantado com o seu silêncio de fundo e seu grau de transparência. Os engenheiros realmente capricharam nesse pré de fono!

Para aqueles que com a alta do dólar perderam a esperança de fazer um upgrade em seus sistemas, mas não abriram mão de ter um sistema estado da arte, eis uma opção! Se o seu desejo sempre foi um sistema estado da arte que tenha o melhor equilíbrio possível ►

entre transparência e musicalidade, você deve escutar esse integrado. Mas, atenção se sua preferência musical se estende para grandes obras sinfônicas, ele pode deixar a desejar naquele ímpeto e autoridade final! No entanto, se sua discoteca é eclética em termos de gênero musical, com gravações que não são um primor técnico, o Elicit-R é uma das melhores opções que já escutei nos últimos anos. Ele realmente faz milagres com gravações ruins!

Outra qualidade que não poderia deixar de citar é sua enorme compatibilidade com cabos, caixas e eletrônica uma verdadeira referência que merecia ser copiada por outros fabricantes. Sua performance não cai vertiginosamente com a troca de cabos, e isso foi um dos fatos mais relevantes nesses cinco meses de teste. Coloque-o com os pares que caminham na mesma direção e você terá chegado lá, no topo do prazer auditivo!

PONTOS POSITIVOS

PONTOS NEGATIVOS

Potência	105 W / canal - 8 ohms 127 W / canal - 6 ohms 162 W / canal - 4 ohms
Entrada Phono	2mV (carga de 47kohms e 220pF)
Entrada Direct	760mV (carga 50kohms)
Ganho	31.6dB
Saída de gravação	192mV
Saída pré	760mV
Linhas de entrada (1 a 5)	196mV load 10K
Resposta de frequência	10 Hz a 85 KHz (-3dB) 15 Hz a 85 KHz (-3dB)
Phono	0,01% a 1 KHz
Distorção harmônica	375 watts
Consumo	115V- T6.3AL
Fusível	230V-T3.15AL
Dimensões (L x P x A)	432 x 325 x 82 mm
Peso	13 kg

AMPLIFICADOR INTEGRADO REGA ELICIT-R

Equilíbrio Tonal	10,0
Soundstage	11,0
Textura	11,0
Transientes	11,0
Dinâmica	9,0
Corpo Harmônico	10,0
Organicidade	10,5
Musicalidade	11,0
Total	83,5

Estilo Musical	Porcentagem
VOCAL	100%
ROCK . POP	100%
JAZZ . BLUES	100%
MÚSICA DE CÂMARA	100%
SINFÔNICA	100%

Alpha Áudio eVídeo
(11) 3255.9353
R\$ 29.700

ESTADO DA ARTE



THORENS®



TD 158
R\$ 3.890,00



TD 203
R\$ 7.700,00



Os modelos Thorens acompanham manual e cápsula.



**Pré de phono
MM-002**
R\$ 1.700,00



**Pré de phono
MM/MC - 008**
R\$ 2.500,00



**Kit Limpeza
Completo**
R\$ 900,00



**Escova
Anti-Estática**
R\$ 115,00



**Escova
para agulha**
R\$ 195,00



JELCO

ACROLINK



DISTRIBUIÇÃO OFICIAL

fernando@kwhifi.com.br - (48) 3236.3385

www.kwhifi.com.br

TESTE
2
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=H2LSDXTGFWE](https://www.youtube.com/watch?v=H2LSDXTGFWE)



CAIXAS ACÚSTICAS SEM-FIO DYNAUDIO XEO 6



Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

INTRODUÇÃO

Não tenho nem pretensões e nem esperanças de ser uma unanimidade. Mas que não me ouviram, não me ouviram mesmo! Hehehe. Veja, quando eu fiz o teste das XEO 5, a primeira torre da primeira geração de caixas wireless da célebre fabricante dinamarquesa de caixas acústicas Dynaudio, alguns anos atrás, eu avisei que aquilo era o futuro da audiofilia, o futuro dos equipamentos de áudio.

Fiquei imaginando a cena de alguém oferecendo um sanduiche feito com um hambúrguer congelado - daqueles que vêm em envelopes de plástico e são feitos por marcas conhecidas - para algum chef de cozinha top europeu, e vendo a cara de mal disfarçado nojo do indivíduo. É a cara que muitos audiófilos fazem quando se fala de levar a sério uma caixa acústica ativa e wireless. Bom, foi isso que nós os ensinamos, não? Porque esse tipo de produto

não costumava ser bom. Agora é: o mundo evolui. Me lembrou de gente que acha que a indústria audiófila não evolui. Carros evoluem, carros de hoje são mais seguros, mais rápidos, mais confortáveis e mais econômicos que os de 20 anos atrás. Assim como celulares, assim como várias coisas. Mas tem o audiófilo que comprou o melhor amplificador de 1995, e acha que ele vai ser para sempre algo que conviva lá no Olimpo com os outros - mas a maior de todas as chances é de que não chegue nem perto de algo de 2006, quanto mais algo de 2015!

Bom, o fato que o áudio evolui e muito, assim como as soluções consideradas mais 'consumer'. Logo teremos um soundbar audiófilo, eu acredito! Não se deixem intimidar pelas caixas da linha XEO da Dynaudio serem sem-fio, porque isso é apenas um meio, e a Dynaudio habilmente descobriu como usá-lo sem perda de



qualidade, e essa resposta resume-se em uma palavra: digital. Transmitir dados digitais em wireless é, hoje, elementar, praticamente sem perdas, como exemplificado por uma infinidade de computadores e dispositivos móveis utilizando-se do mesmo meio, e sem perdas que cheguem a complicar a vida de um audiófilo interessante.

Pulado isso, vamos para o capítulo da caixa ser ativa. Até entendo a reclamação do audiófilo: ela está acumulando em um só lugar o amplificador, cabos de caixas e as próprias caixas - e velho princípio do micro-system (que na minha época chamávamos de princípio do 3-em-1) onde a indústria criava esses aparelhos 'tudo combinado' para baratear o preço (um gabinete, uma fonte, etc etc), e o resultado é, como conhecido por todos, catastrófico.

Bom, não é o caso da linha Dynaudio XEO que, como vamos explicar mais para frente, praticamente só teve ganhos de qualidade ao acumular dentro das caixas o amplificador, cabos e a própria caixa. E agora ela lançou uma evolução da torre XEO 5, que é a XEO 6, com pouquíssima mudança visual, mas umas coisas muito interessantes. Espero que todos os leitores e entusiastas possam ouvir as XEO 6 e abraçar a revolução!

SOBRE A DYNAUDIO

A Dynaudio, com décadas de presença no Brasil, e ainda mais décadas no mercado internacional, é uma das fabricantes de caixas e alto-falantes mais conhecida do mercado audiófilo, célebre por seus produtos muito bem feitos e de sonoridade consagrada e correta. No final de 2014, a empresa chinesa Goer Tek, desenvolvedora de tecnologia, comprou o controle da Dynaudio, mas escolheu manter a estrutura da empresa e o desenvolvimento na Dinamarca, assim como seu fundador e presidente, Wilfried Ehrenholz. Ainda não tive notícia de coisas do tipo "a Dynaudio produzir na China" ou qualquer popularização de sua linha de produtos. As XEO 6, presentes aqui na minha frente, são orgulhosamente, ainda, Made in Denmark! Ponto para todos os envolvidos!

SOBRE AS XEO 6

As Dynaudio XEO 6 são um par de caixas ativas amplificadas, que trabalham no âmbito digital e recebem o sinal via wireless (sem-fio) de uma caixinha transmissora - que também faz papel de pré-amplificador. Claro que o sinal que as caixas recebem é em digital. Portanto,



todo o sinal analógico que for alimentado à caixinha transmissora será convertido para digital e enviado sem-fio para as caixas. A comunicação é bi-direcional, assim o transmissor sabe a entrada em que está e as caixas sabem o volume em que estão, e podem 'falar' uma com a outra. Sim, o controle de volume é feito nos amplificadores que estão dentro das caixas. Aliás, aqui é que mora o segredo da XEO 6, o coração: o crossover, o encaixe sonoro entre os falantes, as correções de tempo e fase, entre outras coisas, são feitas com altíssima (e põe altíssima nisso) qualidade e precisão no âmbito digital. O segundo segredo das XEO 6 é que cada um dos três falantes que está dentro de cada caixa tem um amplificador só para ele. O crossover ativo e as correções são feitas milimetricamente para tirar o que há de mais perfeito e correto que essas caixas e falantes podem dar. E a mesma coisa faz um canal de amplificação para cada falante: ou seja, um amplificador acertado para tocar aquele falante específico - não existe compatibilidade, casamento mais profundo que isso a ser extraído ou provido por um componente de sistema de som. E esses são os segredos que fazem com que essas caixas toquem de maneira inacreditável!

As XEO 6 são baseadas em um par de caixas acústicas com gabinetes de uma torre da linha de entrada da empresa, a linha Excite, com um par de woofers de 5 polegadas e um tweeter domo de seda de 1 polegada em cada gabinete. O acabamento, diferentemente da XEO 5, é em um branco mais fosco e sedoso, em vez do branco-piano-do-John-Lennon, e que eu achei que ficou melhor. Outras diferenças visuais é que não há buracos para os grampos das telas, que agora prendem-se magneticamente, e em vez da luz indicadora ao lado do tweeter, existe agora uma protuberância no topo da caixa, um painelzinho indicador (com botões de volume e liga/desliga), que não só tem a luz mas também indica, de maneira simplificada, o volume, se a caixa está em mute ou não, e qual é a entrada. Atrás, vemos que continua a conexão de cabos de força tipo 'figura de oito' (não sei por que a Dynaudio não pôs IEC logo de vez). Assim, como não tem cabimento algum usar cabos de baixa qualidade, sejam de força, caixa ou interconexão, eu logo providenciei adaptadores para poder usar cabos de força com plugue IEC, e fiz todo o período de testes alimentando-as com cabos de força Transparent PowerLink MM e Sunrise Lab Reference. No pequeno painel de conexões atrás das XEO 6 estão os botões que definem se a caixa é esquerda, direita ou central, assim como uma novidade: um botão que muda alguma coisa no som da caixa, provavelmente equalização, com três posições: normal, perto da parede e perto do canto. Eu não testei essa parte, porque não consigo por as caixas perto de parede ou, muito menos, no canto aqui na sala de audições. Aconselho, aqui, seguir pelo lado do purismo. O transmissor agora, diferente da versão anterior cuja conexão digital era só a ótica

(o que eu considerava um erro de projeto), tem também entrada S/PDIF, que foi a que eu usei. Claro que há também entradas digitais óticas e USB, assim como entradas analógicas RCA (onde liguei a saída do pré de fono da Sunrise Lab) e P2 - este último para a conexão de dispositivos com saídas tipo de fone de ouvido, como smartphones, MP3-Players, iPods e afins. Para completar, um controle remoto de aparência e tamanho normal tem liga / desliga, mute, volume e seleção de entradas. Chamo-o de normal, porque na edição anterior, a XEO 5, a Dynaudio optou por inserir um micro-controle remoto, do tipo que usa bateria de relógio de pulso (outra coisa que precisava ser melhorada, e foi!).

SETUP & COMPATIBILIDADE

Tirando o fato de eu ter que usar adaptadores para alimentar as caixas com cabos de força de alta-qualidade - os quais ela merece muito - não há graves problemas de compatibilidade. Mas eu tive com elas o mesmo problema que tive com a anterior: interferência de wireless. Explico: a sala de audição onde faço os testes fica em um conjunto comercial, em um prédio comercial com 12 andares e 8 conjuntos por andar, cada um deles com uma rede wireless e, pelo menos, um telefone sem-fio, o que torna a XEO 6 sujeita à interferência e falhas de transmissão, o que exige que você experimente várias posições do transmissor em seu rack, armário ou prateleira até que não haja pipocamento do som ou interrupção do mesmo. Claro que aqui é o pior dos cenários, pois se uma pessoa estiver em uma casa residencial ou mesmo em um prédio com poucos apartamentos, a poluição "sem-fio" será bem menor. Mas, depois de mexido para lá e para cá, depois de pendurado no lustre (brincadeira) não tive grandes problemas.

Ainda no capítulo de compatibilidade, os 'Puristas da Alta-Definição' não curtirão o fato de que a XEO 6 trabalha apenas com definições até 24-bit/96kHz, somente. Não vou dizer que isso me incomoda, porque não incomoda. E por dois motivos. Primeiro: apesar do tremendo barulho (no sentido figurado) que fazem os arquivos de alta-definição no mercado, eu ainda prefiro os CDs originais ou os arquivos 16-bit/44kHz dos mesmos discos. Por quê? Porque a maioria dos discos passaria por um up-sampling artificial - e não bom - para poder chegar às tais altas-definições, e porque os CDs originários de gravações analógicas teriam que passar por materizações digitais de alto nível a partir das fitas máster analógicas originais (que muitos não têm), etc. Sou, entretanto, completamente a favor de dizer que o futuro (e boa parte do presente) é o uso de arquivos de música digitais como 'mídia' em vez dos superados CDs. O segundo motivo para isso não me incomodar - e o principal motivo - é o fato de que a performance das XEO 6 é tão superlativa que você esquece essas picuinhas.

SISTEMA

Durante o teste das caixas acústicas ativas sem-fio Xeo 6, foram utilizados vários toca-discos de vinil, como o Technics SP-10 de broadcast com braço Linn e cápsula Ortofon 2M Bronze, e o Thorens TD-203 (leia o Teste nesta edição), sempre com o pré de fono Sunrise Lab The PhonoStage II Special Edition, com cabo de fono e interconexão Sunrise Lab linha Reference, e cabos de força Nanotec. Durante todo o teste a fonte digital foi um SACD-Player Luxman D-06, com cabo de força Transparent MM2, e cabo digital e de interconexão Sunrise Lab linha Reference. Os cabos de força das caixas foram Transparent MM e Sunrise Lab Reference - mediante o uso de adaptadores. Usando uma fonte que não seja rica demais em graves, ou estando em uma sala que seja mais viva privilegiando os agudos e com graves mais secos, eu preferiria o uso dos cabos de força Transparent MM. A questão é que o MM é um cabo com um bocado de corpo harmônico, com som cheio e bem analógico, quente e suave nas altas frequências, mas não é um cabo que serve para todo equipamento ou todo setup. Aqui tenho uma sala com som decentemente cheio e bastante amortecida, ou seja, que não tem brilhos excessivos, que é bem musical - e, aqui, por vezes, preferi usar as XEO 6 com os cabos de força Sunrise Lab Reference, que proveram graves mais secos, combinando melhor.

COMO TOCA

Bom, a XEO original usava um amplificador para os dois woofers e um para o tweeter. A XEO 6 passou a usar um amplificador para cada woofer e um para o tweeter, e esse acho que foi o grande pulo do gato, responsável pela maioria das enormes melhoras que caracterizam essas caixas. E com o amplificador a mais, houve certamente um reajuste geral no crossover e no circuito, o que ajudou bastante. A Dynaudio é muito econômica nas informações sobre as mudanças entre as duas torres, entre a XEO 5 e a XEO 6. A anterior era muito interessante e prazerosa de ser ouvida, com uma performance do balacobaco. Já a XEO 6 chegou num tal ponto de acerto que a performance é acachapante. É outro nível, literalmente.

No equilíbrio tonal, esse ganho trouxe uma melhora em extensão, especialmente a de graves (tem um 'porão' que não consigo com caixas muito, muito maiores), e um ar nos agudos que evidencia ainda mais detalhes como hiss de fita em gravações originalmente analógicas, ou mesmo aquela sensação de ar trazida pelo ruído de fundo de gravações ao vivo, como no excelente disco *Damage: Live* (DGM) do vocalista e compositor David Sylvian e do guitarrista e arranjador Robert Fripp, acompanhados de músicos que, juntos, costumavam compor também a encarnação do King Crimson da



época. O equilíbrio das XEO 6 é orgânico e com um dos graves mais bem recortados e definidos, e cheios de detalhes e nuances, que eu já ouvi.

O palco sonoro das XEO praticamente não mudou de um modelo para outro, com caixas da mesma altura e usando os mesmos falantes. Acredito que a melhor limpeza e resposta dos agudos, menos secos, trazem um palco mais arejado e com mais informação de ambiência. Para tal teste preferi usar uma gravação ao vivo, uma não muito usada: *The Central Park Concert* (Chesky) de Astor Piazzolla, com seu Quinteto Tango Nuevo, feita pouco tempo antes de sua morte. Aqui o palco tinha muitos metros de altura, e essa ilusão combinada com o peso dos instrumentos dado pelo excelente corpo harmônico, dava uma impressão super-realista de se estar na frente de um palco montado no Central Park de Nova York.

No capítulo da textura, posso dizer que elas são bonitas e claramente perceptíveis em todo o espectro, em todos os instrumentos. Mas eu fiquei especialmente tocado, coisa de momento, ouvindo o côro e as vozes de solistas do CD *Carmina Burana* (Telarc) com Robert Shaw regendo a Orquestra e Côro de Atlanta - é facilmente minha gravação preferida dessa obra, e com uma captação e registro impecáveis, e premiados!

Os transientes das XEO 6 são também superiores, mostrando com naturalidade a separação de cada naipe e da percussão em uma orquestra, e sua devida clareza. A palavra-chave é: 'natural', porque não soa nem um pouco embolado e também não soa sobrenaturalmente rápido ou "claro como o dia". Aqui achei interessante ouvir uma gravação que não tem nenhuma compressão artificial inserida e tem um bocado de informação, um bocado de instrumentos e percussões tocando juntos, que é *Music Journal* (MA Recordings) do Marcelo Zarvos, na especial captação do genial engenheiro de gravação Todd Garfinkle, proprietário da gravadora e de uma metodologia toda especial. Cada instrumento é naturalmente apresentado e com perfeita separação dos outros, do 'todo'.

Um dos pontos mais interessantes das XEO 6 é a dinâmica. As variações são impressionantes em comparação com qualquer caixa do mesmo tamanho, e até com caixas maiores. A micro-dinâmica é excelente, porque além de crescer, de pulsar, de ter pegada, deslocamento de ar (vide transientes), de sentir no estômago, a inteligibilidade de uma massa orquestral é fenomenal. E uma gravação com tremenda variação dinâmica, com nitidez e uma massa orquestral impressionante, aqui citada novamente, acompanhada de um coro completo, é a *Carmina Burana* (Telarc) com a Orquestra e Côro de Atlanta dirigidos pelo mestre Robert Shaw. Frequentei um bocado salas de concerto, e aqui consegui um realismo significativo com essa gravação, como muito poucos outros setups.

A riqueza de harmônicos provida pelas XEO 6 é de babar! Não é só uma questão de corpo em si, mas de correção e de quantidade de harmônicos, então as coisas são grandes, complexas e ricas, fazendo com que uma infinidade de sistemas que eu já ouvi pareçam que estão sequestrando os harmônicos dos instrumentos e desovando em 'vala comum'. E, assim, ouvir o seguinte disco foi um tremendo prazer. Antes de falar o nome, porque é um disco notório pela baixa qualidade da maioria esmagadora de suas edições até hoje, saibam que esta aqui é uma versão do CD remasterizada no Japão em 2008 (se não me engano), lançada em "Mini-LP", que saiu em uma caixa com todos os discos da era do Peter Gabriel frente à banda: *The Lamb Lies Down on Broadway* (Japan Mini-LP) do Genesis. Tirando outros vários atributos dessa remasterização, como a clareza, os corpos harmônicos são ótimos, e aqui o contrabaixo é presente, grande e com sonoridade rica, assim como o bumbo da bateria - um tremendo prazer de ouvir isso nessas caixas. Nota mental: procurar essa remasterização em vinil!

Não é mágica, é Ciência!



Peça uma demonstração dos produtos da Magis Audio, e descubra o salto que o seu sistema de áudio e vídeo pode dar.



MAGIS AUDIO

Magis Audio, just listen

Telefone: (11) 98105.8930
duvidas@magisaudio.com
www.magisaudio.com

O resultado? Soberbo! Melhor que a maioria dos setups de entrada de amplificador integrado e caixa acústica que tem no mercado. Com isso, têm-se texturas, transientes, dinâmica e, principalmente corpo harmônico fora do comum, dignos de equipamentos caríssimos e com os quais normalmente só sonhamos. Texturas lindas, transientes naturais, dinâmica de caixas e amplificadores muito maiores e corpos harmônicos riquíssimos. Fadiga zero, organicidade ultra-top. Uma solução muito diferente do que existe por aí, mas com resultado sonoro inacreditável! O paradigma não está mudando, ele já mudou!!





MAISON DE LA MUSIQUE
ÁUDIO E VÍDEO HI-END

PAIXÃO *POR ACÚSTICA*

artnovion



Showroom

Av. Eng. Roberto Zuccolo, nº 555/ 3º Piso/ B1 e B2 – Vila Leopoldina
São Paulo/SP - Tel. 11 2117.70.05/ 11 2117.70.04
comercial@maisondelamusique.com.br

TESTE
3
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=B6GDRY2HNBm](https://www.youtube.com/watch?v=B6GDRY2HNBm)



CABO XLR TRANSPARENT AUDIO OPUS GERAÇÃO 5

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Aprecio consideravelmente a maneira como a Transparent Audio apresenta seus avanços tecnológicos e os coloca à disposição de seus fieis consumidores. Nada de alarde, ou rupturas com as séries que estão sendo substituídas. Querem um exemplo? Sou possuidor de um Opus XLR MM2 há mais de quatro anos, sendo este uma das minhas referências absolutas em cabos de interconexão que possuo.

Com o lançamento da nova Geração 5, o mais obvio é que o cabo tivesse que ser substituído pelo novo modelo, certo? Provavelmente essa seja a maneira mais comum de um audiófilo realizar um upgrade de cabos: ele anuncia, com uma desvalorização de 40 a 60%, e espera que o mercado tenha um razoável grau de demanda para aquele cabo que saiu de linha. Na Transparent Audio o consumidor pode dar seu cabo usado como parte de pagamento na troca para a nova série ou, no caso específico do Opus MM2, pode fazer o upgrade no próprio cabo!

Ao saber dessa possibilidade, não pensei duas vezes. O tempo de espera é de aproximadamente sessenta dias (no meu caso entre o envio e retorno foram 53 dias). O problema é que para a realização do upgrade fiquei a pé, pois tirando o CNT da van den Hul, não tinha nem um cabo à altura do Opus MM2. Foi aí que a Ferrari Technologies emprestou-me gentilmente para conhecer o novo Reference XL G5. Ainda que cético com a sua possibilidade de substituir no mesmo nível meu Opus, aceitei a oferta, afinal quem não tem cão caça com gato, não é mesmo? O novo Reference XL G5, veio integralmente amaciado o que favoreceu muito seu uso imediato no nosso sistema de referência.

Segundo a Transparent a nova serie G5 foi um salto significativo em termos de performance e foi muito além da expectativa do próprio fabricante! Em termos de desempenho o fabricante afirma que as principais diferenças audíveis estão em um silêncio de fundo ainda mais consistente, extensão mais limpa e natural nos dois ►

extremos, graves com muito mais energia, recorte e precisão, maior sensação de espaço musical entre os instrumentos e na apresentação dos planos, e uma precisão tonal e harmônica muito mais rica e natural.

Para se chegar a esse conjunto de avanços foi necessários rever por completo a tecnologia utilizada na serie MM2. Com mudanças de geometria dos cabos e mudanças importantes no network. Como já tive o Reference XL MM 2 de interconexão, visualmente o que achei de diferente foram as caixas do network (um material aparentemente mais leve que o MM2, e uma sensação de uma bitola ligeiramente maior). Porém sonicamente a diferença foi muito além do significativo. Foi brutal!

Diria, sem pestanejar, ser o novo Reference XL G5 muito mais próximo do Opus MM2 do que do antigo Reference XL MM2. E à medida que os dias foram passando, comecei a achar que algumas características sônicas do novo Reference XL G5, eram superiores ao Opus MM2, como por exemplo: a inteligibilidade de passagens em uníssonos de diferentes instrumentos, ruídos de chaves e principalmente o silêncio em volta dos solistas (principalmente vozes). Para os que almejam ter um cabo Opus MM2 em seus sistemas, coloque na mira de audição o Reference XL G5, pois ele realmente é um senhor cabo!

Bem, mas o teste aqui não é do Reference e sim do Opus G5. Animado com o resultado já do G5 Reference XL, a curiosidade em ouvir o novo Opus foi crescendo à medida que os dias passavam. Para esse teste, utilizamos apenas nosso sistema de referência composto do pré-amplificador Hegel H30, pré-amplificador Dan D'Agostino, sistema digital dCS Scarlatti (sem upsampler), pré de phono Tom Evans Groove + , toca-disco Air Tight, braço SME Series V, cápsula Air Tight PC-1 Supreme e caixas Kharmia Exquisite Midi. Cabos de força todos Transparent Audio Power Link MM2, cabo de caixa Transparent Audio Reference XL MM2 e cabos de interconexão: Zafira II (entre o pré de phono e o pré de linha) vdH CNT (entre o braço e o pré de phono), Elation Kubala Sosna (RCA), vdH CNT (XLR) entre o pré de linha e o Power, e o Opus G5 entre o Scarlatti e o Dan D'Agostino. O Opus G5 chegou quando estava acabando o teste da Boenicke W5, e lembro que foi um tremendo susto o momento em que tirei o Reference XL G5 e coloquei o Opus G5, zerado!

Estava escutando uma Big Band, tocando Pastorius e, sem alteração de volume, os graves pareciam ter sido turbinados! Depois desse primeiro impacto foi que o deixei amaciando entre o Scarlatti e o pré de linha e voltei ao teste da Boenicke utilizando o Elation RCA. Com o término do teste, o Opus G5 já estava com quase 40 horas de queima, e resolvi então fazer uma escuta mais criteriosa, comparando-o com o próprio Reference XL G5 que seria devolvido em breve. As considerações aqui escritas do novo Reference G5 em

relação ao antigo Opus MM2, ficaram ainda mais evidentes no novo Opus G5. O silêncio de fundo é ainda superior ao novo Reference da nova série e muito melhor que no antigo Opus.

O grau de inteligibilidade torna-se 'explícito' ou, como disse um amigo meu, 'escancarado'. Mas tudo com um grau de 'finesse' folga e beleza espetacular, ainda que em passagens com enorme variação dinâmica e de muita complexidade.

O novo Opus G5, tem aquele grau de autoridade, sem ficar se expondo quando não é preciso. Tudo se expõe com enorme precisão e energia, porém sem nenhum vestígio de agressão ou endurecimento. Ouvir naipes de metais em fortíssimos ou corais com centenas de vozes é uma das experiências mais impactantes que se pode ter com esse cabo.

Acostumado a controlar o volume com mão de ferro, me diverti em fazer o oposto: aumentar o volume até ver o limite da gravação e não do sistema! O novo Opus G5 vai na mesma direção do CNT da van den Hul: são cabos com uma energia descomunal! A sensação é que ou você está mais próximo dos músicos ou eles estão tocando com muito mais tensão! Será que essa é uma tendência que será seguida por todos os grandes fabricantes de cabos? Aliar uma enorme folga, ampliando o prazer auditivo, com uma capacidade nos fortíssimos de nos presentear com um realismo mais próximo da apresentação ao vivo?

O diretor comercial da Hegel, Anders Ertzeid (leia entrevista nessa edição), quando esteve em nossa sala comentou que se impressionou muito com a performance do power H30, pelo grau de conforto e energia presente. Achou que era um resultado da sinergia do sistema com a acústica da sala. Expliquei que aquele grau de precisão e energia com enorme reserva era consequência de uma nova geração de cabos que estávamos utilizando (ele ficou realmente muito impressionado).

Outra virtude do Opus G5 é a grandiosidade do palco, para os amantes será inglório escutar e não poder ter isso em sua sala! O som (em qualquer caixa) sai bem mais de um metro para fora das caixas, algo que jamais extraí de nenhum outro cabo, seja de caixa ou interconexão (fico aqui coçando a cabeça imaginando o que o novo Reference XL G5 de caixa poderia fazer no meu sistema). Com uma macrodinâmica tão espantosa, é natural que a apresentação de transientes também seja um acontecimento! E, creia, é. Apresentações de excelentes gravações de piano solo são dignos de uma apresentação muito próximo do ao vivo! Isso dito não por mim, mas por amigos pianistas que em casa estiveram: você percebe o tamanho exato do piano!

Agora de nada adiantaria essa energia descomunal com uma folga inimaginável há alguns anos atrás em cabos, se o equilíbrio tonal, ►

TESTE
4
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=RGYQYJY4I3U](https://www.youtube.com/watch?v=RGYQYJY4I3U)



TOCA-DISCOS THORENS TD 203

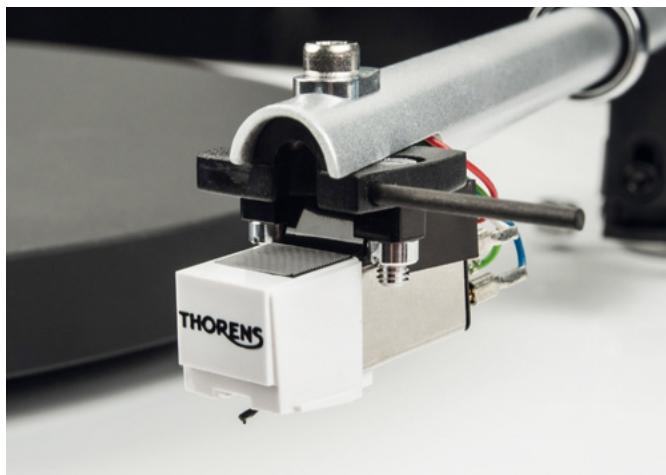


Christian Pruks
christian@clubedoaudio.com.br

INTRODUÇÃO

Sim, sim, o dólar deixa tudo caro - tenho a impressão de que até mortadela tá ficando cara. O crescente e competitivo mercado de toca-discos de vinil - que já começou a ter até problemas de qualidade por causa da produção ter chegado ao máximo que podem oferecer as prensas existentes - tem basicamente quatro níveis. O primeiro é o das pessoas que não têm critério de qualidade auditiva e compram aqueles toca-discos chineses de plástico, alguns que parecem um rádio antigo fake, outros que parecem uma pequena maleta. A qualidade disso é muito ruim, e algumas dessas pessoas, com a 'volta' do vinil, vão à garagem da vovó, no quartinho dos fundos e aparecem com cada tranqueira antiga de origem duvidosa, principalmente o lamentável 3-em-1, uma das piores páginas da história dos aparelhos de som - e ainda querem por isso para funcionar!

O segundo nível é daqueles que tem discernimento, mas não tem muito dinheiro, puxando para vários estágios de toca-discos vintage. Eu já falei que alguns desses vintage são tão bons que rivalizam com hi-end de entrada. E aqui também a manutenção se faz necessária. O nível seguinte é o da pessoa que tem um sistema decente e procura um bom toca-discos de entrada, igualmente decente em qualidade de som, para ligar nesse sistema - são pessoas que dão um grande valor ao fato do equipamento ser novo, ao equipamento ser zero Km e, portanto, não dará problemas, e sabe que são de marcas que já têm seus pés enraizados no mercado. Para esses, apesar do dólar chato, uma das marcas consagradas, a Thorens, lançou o despojado - e aqui analisado - TD 203, um aparelho cuja performance compete muito bem na sua categoria de preço, agrada pelo design e é muito bem fabricado. ▶



Ah! Esqueci de falar qual é o quarto nível: é aquele dos super toca-discos, que parecem discos voadores, e custam tanto quanto.

SOBRE A THORENS

Um nome bastante conhecido dos audiófilos amantes de vinil, a Thorens começou a operar em Sainte-Croix, na Suíça, em 1883, como um negócio familiar especializado em caixas de música e mecanismos de corda. Em 1903 começou a produzir fonógrafos (tipo do Thomas Edison) e em 1928 fez o primeiro toca-discos com motor elétrico. Nesse meio tempo produziu desde gaitas até isqueiros. Nas décadas de 1950 e 1960, a empresa ficou famosa por projetar toca-discos que, até hoje, são altamente considerados pelos audiófilos (como os TD 124, 125, 126 e 160). Devido à volta do vinil ao mainstream, a Thorens voltou a projetar e produzir toca-discos de vinil em 2006, primeiro usando braços consagrados fabricados pela inglesa Rega, como o RB251 e o RB300, depois começou a desenvolver seus próprios braços, como os que equipam hoje os modelos 203, 206, 209, 309 e TD 2035.

SOBRE O TD 203

O TD 203 é um toca-discos bastante simples estruturalmente, o primeiro da linha da Thorens acima daqueles muito simples (que são feitos pela Dual alemã, aliás), e traz uma base de MDF com pintura brilhante (vi em preto e em vermelho), pés de borracha rígida, com um motor acionando uma correia e um sub-prato de plástico. Esse cenário o deixa muito parecido com um Rega, para falar a verdade. Só que aí temos um motor DC muito silencioso, com ajuste de tensão da correia, e com parafusos de regulagem de velocidade embaixo, temos um botão para mudar a velocidade para 45RPM sem ser necessário mexer na correia, temos um prato de plástico ABS muito bem feito, de material decentemente pesado e amortecido, e que eu acho que é um dos responsáveis pela assinatura sônica do 203. Daí vamos para a maior diferença de todas: o braço tipo unipivô, projetado pela própria Thorens e intitulado TP 82, todo em

alumínio e com antiskating por contrapeso suspenso por um fio de nylon. A cápsula que vem no 203 é uma MM (Moving Magnet) de saída alta intitulada Thorens TAS 257, é feita para a Thorens pela japonesa Audio Technica, uma variação das consagradas AT-91 e AT-3600 que usa cantilever de carbono e agulha cônica. Essa cápsula é semelhante à Rega Carbon e outras do mercado, e é uma cápsula muito subestimada - e eu falo isso porque já tive experiência com ela em vários outros toca-discos e os resultados podem ser, como é o caso aqui do Thorens 203, muito surpreendentes.

SETUP & COMPATIBILIDADE

A desembalagem e o setup do TD 203 é bastante elementar - se você for usar ele original de fábrica. Isso não é exatamente uma queixa, já que o 203 original é realmente muito bom, dá muito prazer de ouvir.

Bom, por o 203 para funcionar é uma questão de tirar uma trava de plástico - que impede o braço unipivô de ficar balançando - e que é simplesmente encaixada. Depois basta encaixar o prato, e pular para a parte 'chata': a de inserir os dois contrapesos. Dois? Sim, dois. Um é o principal, que é girado como uma rosca para fazer a regulagem do peso de operação, e o outro é um contrapeso acessório, com o centro de gravidade deslocado para baixo, que é usado para equilibrar o azimuth do braço unipivô. Explico: olhando a cápsula de frente, a agulha (cantilever) deve estar perpendicular à superfície do disco, ou seja, a parte de baixo da cápsula (nesse caso) deve estar paralela ao disco. Como o braço é unipivô, a base dele é apoiada sobre um único ponto, esse contrapeso é facilmente deslocado para um lado ou outro, deslocando o peso do braço para tal lado e equilibrando-o. Mas nada disso é preocupante, porque o manual é bastante ilustrativo e bem explicado e o manuseio desses contrapesos é elementar. E a Thorens provê uma balança - então você tem tudo que precisa para por o 203 para operar? Sim, se você for usar a cápsula que vem de fábrica instalada nele.

Caso queira fazer upgrade da cápsula, todas as regulagens são decentemente fáceis e estão ilustradas no manual. Ah! Quase todas... Uma, essencial, não está no manual (porquê, eu não faço a menor ideia), que é a de VTA (a altura do braço). Por preguiça contatei o importador, o Fernando Kawabe, e perguntei - em vez de sair desmontando o braço, virando o toca-discos de cabeça para baixo, etc. O Fernando, que já tinha mexido em vários desses, me falou como se fazia: basta desmontar o braço e virar o toca-discos de cabeça para baixo (hehehehe...). Para mexer na altura do braço é preciso desmontar uma caixinha plástica que fica por baixo do braço e soltar duas grandes porcas, subir ou descer o braço (à gosto), repor essas porcas e a caixinha de plástico, e pronto!! E repetir o processo 4 ou 5 vezes até acertar o ponto. OK, você não vai ficar fazendo esse processo para sempre, mas sim só na hora de troca a cápsula, ►

mas precisa de habilidade, muito cuidado e paciência. Se a Thorens pensou em não facilitar essa parte do setup da cápsula porque achavam que, em um toca-discos 'simples' como o 203, ninguém ia querer por uma cápsula bem melhor, estavam muito enganados e não deveriam ter feito um toca-discos estável, silencioso e com um braço que toque tão bem! Enfim, a cápsula original deu excelente resultado, usando o peso indicado de fábrica (mais regulação fina).

Outra idiossincrasia do 203 é o tamanho do prato: ele é um troquinho maior que um LP, então para tirar o LP do prato às vezes é preciso utilizar as unhas, senão você não consegue começar a erguer o disco. Eu teria feito o prato até um pouco maior do que o disco, para que ele pudesse ser ainda mais pesado, e teria feito um degrau nas bordas para que o disco possa ser facilmente retirado.

SISTEMA

Recebido lacrado na caixa, o TD 203 passou pelo período regulamentar de 30 a 50 horas, geralmente mais que o suficiente para a fiação do braço e para a cápsula. Durante os testes foram usados vários toca-discos de vinil, à título de comparação, mais especialmente o Technics SP-10 de broadcast com base de madeira preto-piano e com braço Linn, equipado com uma cápsula Ortofon 2M Bronze. O pré de fono usado durante todo o teste foi o Sunrise Lab The PhonoStage II Special Edition, com cabo de interconexão Sunrise Lab Reference e de força Nanotec. Dois 'sistemas' foram usados: as caixas ativas wireless Dynaudio XEO 6 (veja o teste nesta edição), e o composto pelo amplificador integrado Sunrise Lab V8 MkIII, SACD-Player Luxman D-06, com caixas bookshelf Konforti Audio Aleph e torres Von Schweikert VR-35. Os cabos de interconexão foram Sunrise Lab Reference, os cabos de força Transparent PowerLink MM e MM2 e Sunrise Lab Reference, e os cabos de caixa Transparent Reference XL.

COMO TOCA

O equilíbrio tonal do 203 é muito bom, com um som que nada tem de encaixotado, com bom ar e ambiência, mas cujo ponto forte é mesmo a extensão e o poder dos graves, que são também decentemente recortados. A minha surpresa positiva aqui foi ouvir o LP *Fritz Reiner Conducts Great Music of Spain* (RCA Gold Seal), com a célebre Orquestra de Chicago, que brilhava nas mãos do mestre Reiner. Obviamente uma reedição do selo Living Stereo, da RCA, que fazia todas as gravações de Reiner (morto em 1963) frente à Sinfônica de Chicago a qual, reza a lenda, era tão boa que o grande maestro austríaco Herbert von Karajan teria dito que tinha os melhores metais do mundo. Lendas à parte, essas gravações da Living Stereo são soberbas e colecionáveis, e aqui o 203 mostrou força e autoridade de graves que eu não esperava desse toca-discos e, muito menos, com sua cápsula original.



O palco provido pelo 203 é suficiente arejado e sem atravanca-mentos, mas um pouco baixo. Apresentou, porém, boa profundida-de com um dos meus discos de cabeceira: *Soil Festivities* (Polydor) do compositor, arranjador e multi-instrumentista grego Vangelis, uma gravação de excelente ambiência e separação - e que tem ex-celentes graves que descem bastante.

Na parte de texturas, obtive cordas muito bonitas, especialmen-te as mais graves, porém com um timbre que fica um pouco atrás graças à cápsula original. Claro que, com uma cápsula melhor o 203 cresce imensamente, então esse pequeno percalço pode ser facilmente superado. Aliás, a Fantasia on a *Theme by Thomas Tallis* (Telarc) do compositor inglês romântico Ralph Vaughan-Williams, com Leonard Slatkin regendo a Sinfônica de Saint-Louis, é uma cap-tação magnífica de uma obra que é só para orquestra de cordas, de uma das minhas gravadoras preferidas. Os contrabaixos e cellos aqui, com a boa resposta desse toca-discos em graves, pratica-mente me transportaram para o auditório da orquestra.

O 203 proveu uma inteligibilidade acima da média, uma boa se-paração entre instrumentistas e a capacidade de responder com boa precisão a intencionalidade sem misturar as notas das percus-sões indianas, violão e violino elétrico do magnífico LP *A Handful Of Beauty* (CBS) do grupo Shakti, organizado pelo guitarrista de jazz John McLaughlin e o violinista indiano L. Shankar. Trabalho de gran-de musicalidade e complexidade instrumental, com uma gravação de difícil reprodução na qual a performance do 203 me surpreendeu.

No quesito de dinâmica, a trilha sonora do filme *The Mission* (Virgin), belíssimo trabalho do famoso compositor italiano Ennio Morricone, mostrou crescendos super naturais nas partes orques-trais, ótimos crescendos nas partes de corno (vozes não mentem!) e ▶

VOCÊ AINDA TERÁ UM



REGA ARIA



REGA RP10 + TTPSU



rega

UMA NOVA GERAÇÃO DE PRODUTOS DA REGA
CHEGARAM AO MERCADO.

AGENDE UMA VISITA E CONHEÇA ESSES
INCRÍVEIS LANÇAMENTOS.



REGA SATURN-R



REGA ELEX-R



REGA DAC-R

Rua Barão de Itapetininga, 37 - Loja 56 - Centro - São Paulo / SP

www.alphaav.com.br

11 3255-9353 / 3255-2849

Alpha
Audio & Video

TESTE
5
AUDIO



DIFUSORES ORION ACOUSTIC

XX **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Finalmente depois de tantos anos escrevendo aqui nas páginas da Áudio e Vídeo à respeito da importância do tratamento acústico e elétrico, para poder extrair todo o potencial de um sistema hi-end, parece que a ficha caiu pra a esmagadora maioria dos nossos leitores. E como se mede essa mudança de comportamento? Pela procura e oferta de produtos acústicos atualmente existentes em nosso mercado. As opções são tantas e os custos tão em conta, que só não fará o tratamento acústico, o consumidor que definitivamente não se interessa pelo assunto ou que aceita que o seu sistema de áudio e vídeo não renda todo o seu potencial!

A Orion Acoustic é uma empresa, que nasceu em 2014 através de três amigos audiófilos de longa data. Depois de muito penarem atrás de soluções acústicas baratas para suas salas de audição e perceberem que naquele momento elas não existiam, decidiram comprar maquinário e criar produtos acústicos modulares de baixo custo com performance e eficiência comprovada. Seus primeiros

produtos já comercializados são os difusores PRD e QRD, que possuem células de diferentes profundidades. Cada uma delas reflete o som em ângulos diferentes. Essa energia da onda sonora recebida pelo difusor é então dissipada no ambiente de forma difusa. São difusores para serem instalados na parede traseira atrás das caixas, e nos primeiros pontos de reflexão (paredes laterais as caixas e teto).

Cada um dos difusores produzidos pela Orion Acoustic tem uma função. O QRD (Quadratic Residue Diffuser - Difusor Quadrático Residual), é utilizado para difundir o som em uma direção horizontal (modelo QRD 1D) ou em duas direções - horizontal e vertical, de forma hemisférica (QRD 2). E O PRD (Primitive Root Difusor - Difusor por Raiz Primitiva), possui um desempenho parecido, mas tem resultados distintos do QRD em distâncias menores.

Para esse teste a Orion nos enviou quatro difusores QRD 2D (bi direcional) modelo QRD 169, o modelo top de linha do fabricante. Quando já estava fechando o teste a Orion me apresentou seus

novos produtos, os absorvedores Bass Trap e os dispositivos híbridos (que trabalham como difusor e absorvedor de baixa frequência). E toda essa linha de produtos acústicos com preços muito condizentes com a nossa realidade de mercado (200,00 a 600,00 reais). O 2D QRD 169 custa R\$ 600,00 e suas dimensões são 61,2 x 61,2 x 15,9 cm de profundidade e seu peso: 11.2 Kg. Seu peso perto dos difusores que conheço e utilizei é um grande diferencial. Acho que o último que tive pesava pelo menos o triplo desse peso, exigindo um cuidado e buchas relativamente maiores para sustentar seu peso!

O 2D QRD 169 é fácil de transportar e você pode tranquilamente fazer experiências antes de fixá-lo definitivamente sem a ajuda de ninguém! Para o teste utilizamos primeiramente nossa sala de home de 12 metros quadrados, colocando os quatro na parede atrás das caixas. E na nossa sala principal os colocamos na frente dos nossos difusores fixos. As caixas utilizadas foram as Gauder Arcona 60 e as Tannoy Glenair 10. O amplificador Elicit- R (leia Teste 1 nesta edição) e o CD Player Luxman D-08u.

Os difusores tipo QRD são excelentes desde que esteja pelo menos a 1,20 metro de distância das primeiras reflexões. Em uma menor distância eles podem alterar o equilíbrio tonal da região médio / alta (claro que essa alteração dependerá da qualidade do material utilizado no difusor), mas esse problema existe e é audível! Lembro-me de certa vez receber de um fabricante de difusores, dois modelos idênticos: um sem verniz e outro com verniz. O sem verniz alterava a região médio / alta, mas de forma muito mais pontual em determinadas frequências ou em determinados instrumentos a menos de um metro de distância. Já o envernizado, o desequilíbrio era muito mais evidente com mais instrumentos e em mais frequências.

O fabricante duvidou em princípio e depois de ouvir as diferenças se convenceu que eles não poderiam ter esse 'retoque' no acabamento. O 2D QRD169, a madeira está na sua cor natural, e cada célula (minha filha chama de colmeia) possui uma área menor do que os difusores tipo QRD que conheço. Essa sacada possibilitou que o 2D QRD 169, fique até 1,20 m das primeiras reflexões, atrás das caixas, sem alteração no equilíbrio tonal! Já daí ganhou muitos pontos em nosso teste!

Na sala de home com a Gauder a 1,50 m dos difusores na parede às costas da caixa, o palco foi impressionante! Tanto em termos de altura como de largura e profundidade. Com apresentação de foco e recorte de alto nível. Com a Tannoy, pelas suas dimensões, a distância ideal ela dos difusores foi de 1,40 m, com uma apresentação exuberante de todos os planos, foco, recorte e ambiência. Para aqueles que não compreendem a importância do uso de difusores atrás das caixas, uma dica: selecione duas boas gravações, uma com poucos músicos (no máximo cinco) e uma com muitos músicos

(se possível uma Big Band ou orquestra sinfônica). Escolha a faixa e escute com e sem os difusores entre as caixas, apoiadas na parede atrás das caixas. Você irá se surpreender como os músicos ficam mais bem definidos no imaginável palco sonoro, como eles recuam para trás das caixas e como a apresentação ganha em altura (principalmente se tiver um cantor ou cantora) e principalmente a facilidade de ouvir os planos de uma grande orquestra com as cordas à frente, madeiras ao centro, metais e percussão ao fundo.

Muitos podem nem se dar conta no primeiro instante, mas os difusores corretamente colocados na sala de audição melhoram significativamente a inteligibilidade e diminuem consideravelmente a fadiga auditiva (claro desde que o sistema seja de bom nível).

CONCLUSÃO

Em uma sala de audição dedicada o uso de difusores é obrigatório! Seus benefícios são imediatos. A partir de um bom sistema hi-fi (categoria ouro em nossa metodologia) ele pode representar o upgrade mais seguro e barato a se fazer. Os audiófilos brasileiros reclamavam que o alto custo de cada peça tornava inviável em curto prazo investir no tratamento acústico definitivo de suas salas. A Orion Acoustic está aí para derrubar definitivamente esse argumento!

Em breve espero poder ter o prazer de testar os outros modelos e passar minhas observações para todos. ■

PONTOS POSITIVOS

Cumprir o que promete, é fácil de instalar e o acabamento é de muito bom nível.

PONTOS NEGATIVOS

Precisam ficar a pelo menos 1,20 m das primeiras reflexões, atrás das caixas.

Orion Acoustics
(11) 2857.0849
R\$ 600

DIAMANTE
REFERÊNCIA



TOMADAS



GTX-S (R): R\$ 473,00



FPX-Cobre:
R\$ 179,00
FPX-Gold:
R\$ 237,00
FPX-Rhodium:
R\$ 315,00

POWER FILTER



Flow 15 filter:
R\$ 599,00
Flow 28 filter:
R\$ 1.080,00

CONECTORES - POWER



FI-11-N1 / FI-11M-N1
(Gold):
R\$ 168,00 (cada)
FI-11-N1 / FI-11M-N1
(Rhodium):
R\$ 225,00 (cada)
FI-28-N1 / FI-28M-N1
(Rhodium):
R\$ 351,00 (cada)

POWER DISTRIBUTOR



e-TP60/20:
R\$ 2.370,00



f-TP615:
R\$ 2.500,00

FUSÍVEIS



Slow Blow, Rhodium
20 mm e 30 mm:
R\$ 150,00 (cada)

CABOS - FORÇA



G-320-Ag18A:
R\$ 399,00
G-320-Ag18F8:
R\$ 399,00
G-314Ag-18:
R\$ 590,00
G-20A-18:
(cabo com conector
de 20 ampéres)
R\$ 1299,00

GT2 USB - mB



0,60 m - R\$ 199,00
1,80 m - R\$ 279,00
3,60 m - R\$ 387,00
5,00 m - R\$ 497,00

CABOS - SPEAKER



Evolution II (2m):
R\$ 1.399,00
Reference III (2m):
(semi-novo)
R\$ 2.970,00

ortofon



Speaker Cable
SPK-X7 (premium)
R\$ 1.970,00 (2 m)



Tonearm Cable
6NX-TSW-1010 - RCA
R\$ 397,00 (1,2 m)



Cápsula SPU
Synergy GM
R\$ 5.800,00



Cápsula MC Cadenza
(mono) - R\$ 499,00

TESTE
6
AUDIO



ASSISTA AO VÍDEO DO PRODUTO, CLICANDO NO LINK ABAIXO:
[HTTPS://WWW.YOUTUBE.COM/WATCH?V=EXD8IZ28CPI](https://www.youtube.com/watch?v=EXD8IZ28CPI)

FONE DE OUVIDO SONY MDR-XB450AP

 **Fernando Andrette**
fernando@clubedoaudio.com.br

Quando a assessoria de imprensa da Sony nos consultou para saber se teríamos interesse em testar seu fone de ouvido de maior sucesso de vendas dos últimos cinco anos, respondemos imediatamente que sim! Sempre gostei dos fones da Sony e na década de setenta e oitenta com os walkmans também desse fabricante tive alguns modelos muito interessantes. Os fones da Sony sempre primaram por duas qualidades que acho fundamentais: ergonomia e conforto. Mesmo os fones mais simples desse fabricante são bastante confortáveis e seus melhores modelos sempre conquistaram inúmeros prêmios nas mídias especializadas.

O modelo MDR-XB 450AP, possui características técnicas muito interessantes: é um fone dinâmico, fechado, drivers de neodímio de 30 mm tipo dome, sensibilidade de 102 dB/mW, impedância de 24 ohms a 1kHz, peso de apenas 165 gramas! E uma resposta de 5 -22.000 Hz! Isso mesmo, uma resposta nas baixas frequências capaz de atender até mesmo o grave dependente mais chato!

A Sony há alguns anos fez uma enorme pesquisa de mercado, para saber quais eram as expectativas do público mais jovem em relação a fones de ouvidos. E descobriu que muitos jovens passam até oito horas do dia utilizando-os com volumes muito acima do correto (esse é um dos problemas do aumento de surdez entre os jovens de 15 a 23 anos - segundo dados da OMS, nessa faixa etária o problema se tornou crônico, e por mais que se façam campanhas de alertas junto aos pais, educadores e com os próprios jovens, ainda não houve diminuição do problema). E a Sony descobriu que a grande maioria dos jovens escuta em alto volume, para cobrir o ruído externo e para tentar dar um pouco mais de 'peso' nos graves. Muitos jovens tem a convicção de que aumentar o volume, o grave aparece.

Todo audiófilo experiente sabe que os graves sempre foram um problema mesmo nos fones mais hi-end do mercado. O primeiro fone de ouvido tipo dinâmico que aprovei 100% na resposta de ►

graves foi o Sennheiser HD 800. E quando o testei fiquei maravilhado como um adolescente pelo equilíbrio tonal do fone, algo que jamais tinha escutado em fone algum! Bem, mas o Sennheiser é para poucos!

Com esses dados importantes os engenheiros da Sony desenvolveram uma nova linha com algumas características bastante interessantes: design dobrável para facilitar o transporte, ocupando o menor espaço possível, painel de alumínio anodizado ultraleve, e protetores de ouvidos acolchoados auto-ajustáveis que cobrem toda a orelha, diminuindo drasticamente o som externo. Uma sensibilidade capaz de converter eletricidade em sinal acústico com menor volume (isso realmente é um grande diferencial). Sua resposta de frequências, que começa em 5Hz, que os engenheiros batizaram de Beat Response Control - com ele os graves são muito mais profundos e com enorme inteligibilidade e peso nas baixas frequências. E controle remoto e microfone integrado para ligações com as mãos livres, possibilitando total mobilidade para o usuário.

COMO TOCA?

O MDR-XB 450AP, realmente, impressiona. Para o teste utilizamos o pré de fone da Micromega ligado ao CD Luxman D-08u. Escolhemos gravações do baixista Jaco Pastorius, bandas de rock como Led Zepelin e King Crimson, gravações sinfônicas como a Sagração da Primavera e o Bolero de Ravel, e big bands como Duke Ellington e Count Basie.

Primeira grande qualidade: em volumes corretos você escuta todo o espectro audível muito bem equilibrado, com perfeita inteligibilidade e precisão de tempo e ritmo. Com estilos mais eletrônicos é realmente um deleite acompanhar a linha de baixo, com peso, articulação e ritmo. Acho que a garotada que gosta de gênero mais pesado irá curtir muito o que esse Sony entrega em termos de qualidade com inteligibilidade e baixa fadiga auditiva. E com esse fone a molecada realmente poderia preservar sua audição, ouvindo em volumes bem mais baixos pelo fato dele isolar muito bem o ruído externo.

Outra característica marcante é seu grau de conforto. Graças a sua leveza e o encaixe dos protetores de ouvidos acolchoados que se adequam perfeitamente ao diâmetro da cabeça e as orelhas, é possível ficar horas sem nenhuma sensação de desconforto, pressão na cabeça ou peso. Nesse quesito esse fone da Sony dá uma aula de ergonomia para dezenas de fones hi-end que custam dez vezes mais!

Mas, nem tudo são flores. Se o consumidor se empolgar e quiser sentir os graves chutando a sua cabeça, haverá imediatamente um desequilíbrio tonal, com os graves predominando em relação a todas as outras frequências. E esse pode ser um problema, pois por horas isso pode causar um dano auditivo irreversível. E, como

sempre escrevo, perda de audição é indolor. Quando se começa a perceber o tal do zumbido no ouvido, o dano já está feito! E os que são 'tarados' por graves, com certeza irão abusar do volume, pois os graves realmente estão lá!

CONCLUSÃO

Os engenheiros da Sony realmente cumpriram seus objetivos. Produziram um fone de enorme conforto ergométrico, um design moderno, ultraleve, que possui uma enorme eficiência em isolar o som externo e com uma resposta de graves impressionante. Na mão de consumidores conscientes que sabem como usufruir corretamente de um bom fone de ouvido, é um gol de placa! Mas na mão de consumidores inexperientes e loucos para aumentar a adrenalina e a sensação que a música esta pulsando na cabeça em altos volumes, é um grande problema.

Felizmente, se o público alvo desse produto gostar realmente de música e não de efeitos 'pirotécnicos', ele perceberá imediatamente que suas músicas preferidas podem ser escutadas em volumes corretos, e com um prazer auditivo sedutor. Para esses que buscam uma maior inteligibilidade do acontecimento musical, com baixíssima fadiga auditiva e um equilíbrio tonal correto, o fone da Sony é um verdadeiro achado, pois sua relação custo e performance é excelente! ■

PONTOS POSITIVOS

Acabamento, graves profundos e corretos, conforto.

PONTOS NEGATIVOS

Em volumes acentuados, desequilíbrio tonal com predominância das baixas frequências em relação ao resto do espectro audível.

Sony
www.sony.com.br
R\$ 299,99

DIAMANTE
RECOMENDADO



Venha conhecer o maior acervo high-end vintage, LPs e CDs audiófilos do Brasil!



SEÇÃO VINTAGE



HIGH-END - HOME-THEATER



DVDs - CDs - LPs - AUDIÓFILOS



A Áudio Classic possui as melhores opções em produtos High-End novos e usados. Seu upgrade é nosso objetivo!



REVENDEDOR AUTORIZADO:

- Accuphase • ASR • Audio Flight • Audio Physic
- Audiopax • Avance • B&W • Burmester • darTZeel
- dCS • Dr. Feickert Analogue • Dynaudio • Esoteric
- Evolution • Goldmund • Jeff Rowland • Karma
- Krell • Kubala-Sosna • McIntosh • MSB Technology
- Pathos • Sonus Faber • Transparent • Von Schweikert Audio
- VTL • Wilson Audio • YG Acoustics

Rua Eng. Roberto Zuccolo, 555 - Sala 94 - São Paulo/SP
No ITM-EXPO, junto ao Cebolão/ Ponte dos Remédios/ CEAGESP
Tel.: 11 2117.7512/ 2117.7200



WWW.AUDIOCLASSIC.COM.BR
AUDIOCLASSIC@AUDIOCLASSIC.COM.BR



VENDAS E TROCAS

VENDO

Cabo de interligação XLR Siltech RS Queen G7 de 1m, em perfeito estado, com caixa original. Cabo da linha atual. Preço: R\$ 16.000,00.

Édison Christianini

(19) 3551-1228

VENDO

Par de caixas ELAC 67.2S, na embalagem original, com poucas horas de uso, na cor preta. R\$ 5.000.

Ulisses

(11) 5594.8172

VENDO

- Condicionador de energia Shunyata Hydra Triton, impecável, teste publicado na *Áudio Vídeo Magazine*, ed. 201. Valor de R\$ 40.000 com cabo de força Transparent Audio MM2 Powerlink de 1,5 m.

- Cabo Kubala-Sosna Elation RCA

de 1,5 m. R\$ 16.000.

- Cabo Transparent Audio Reference

MM2 RCA de 1,5 m. R\$ 12.000

Fernando Andrette

(11) 5041.1415

VENDO

- Amplificador Krell FPB 700cx (estado de novo, embalagem original). R\$ 40.000,00.

- Pré-amplificador Mark Levinson 362S (novo, na embalagem sem uso, manual). R\$ 36.000,00.

- Caixas B&W 800D2 (cor cherrywood, zero, lacradas na embalagem) preço de ocasião. R\$ 165.000,00.

- Caixas B&W Nautilus 805s, cor black, perfeito estado, sem marca de uso, sem a embalagem original). R\$ 11.000,00.

Produtos adquiridos de revendedor autorizado.

Motivo da venda: Mudanças de planos, de montar um set musculoso para um valvulado (a saber: AR VSi 60 + Caixas Neat Elite SX).

Roberto Lima

(31) 2551.3015 / (31) 99393.4900



Setup & Upgrade de Toca-Discos de Vinil • Upgrades & MODs • Acessórios • Consultoria • Assistência Técnica

Seminovos Estado-da-Arte



FERRARI
TECHNOLOGIES

Áudio, Vídeo e Acústica

Os melhores seminovos Estado-da Arte você encontra na Ferrari Technologies.

Os melhores produtos dos melhores fabricantes em regime de consignação, totalmente revisados, com a garantia da Ferrari Technologies.



Saiba mais! Entre em contato!

www.ferraritechnologies.com.br
Telefone: 11 5102-2902 • info@ferraritechnologies.com.br

**VOCÊ VAI VER
TUDO COM OUTROS OLHOS.**

Imagens ilustrativas

ACF 2500 - S



ACF 1700 - S



**Novo ACF
Nova Tecnologia**

criação: maxdesigner@hotmail.com

vendas@upsai.com.br / www.upsai.com.br / 11 - 2606.4100

UPS AI
sistemas de energia